

## Aos Paraquedistas caídos na Bósnia

Doboj



**Primeiro monumento no âmbito das Operações de Paz**

# Núcleos no País



## Abiul

Travessa das Escolas, 1  
3100-012 Abiul – Pombal  
Tel: 236 921 206 / 918 946 691  
abiul@ligacombatentes.org.pt

## Abrantes

Rua do Arceidiago, 16 – 2200-399 Abrantes  
Tel: 241 372 885  
nucleo.liga.combatentes.abrantes@gmail.com

## Alcácer do Sal

Calçada 31 de Janeiro, 11  
7580-098 Alcácer do Sal  
Tel: 265 081 958 / 968 764 323  
alcacer.sal@ligacombatentes.org.pt

## Alcobaça

Rua Luís de Camões, 63, r/c - D  
2460-014 Alcobaça – Tel: 262 597 616  
liga.combatentes@netvisao.pt

## Almada

Praça Gil Vicente, 13, 4.º - F  
2800-098 Almada – Tel: 212 751 988  
almada@ligacombatentes.org.pt

## Angra do Heroísmo / Praia da Vitória

Rua Nova, s/n.º - Conceição  
9700-132 Angra do Heroísmo  
Tel: 295 212 277  
angra.heroismo@ligacombatentes.org.pt

## Arouca

Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel  
(perto do Tribunal) – 4540-132 Arouca  
Tel: 256 944 637

## Aveiras de Cima

Rua António Amaro dos Santos, 5  
2050-075 Aveiras de Cima – Tel: 263 476 796

## Aveiro

Rua Eng. Von Halbe, 61, 1.º - C  
3800-177 Aveiro – Tel: 234 421 309  
aveiro@ligacombatentes.org.pt

## Azambuja

Rua Boavista Canada, 20  
2050 Azambuja – Tel: 263 403 396

## Barreiro

Largo Domingos Dias, 1 - Lavradio  
2835-374 Barreiro  
ligacombatentesbarreiro@gmail.com

## Batalha

Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete  
Moinho de Vento  
Apartado 104 – 2440-901 Batalha  
Tel: 244 765 738 lcbtl@sapo.pt  
ligacombatentesbtl@sapo.pt

## Beja

Rua Infante D. Henrique  
(Escola Primária n.º 4) 7800-318 Beja  
Tel: 284322320 / 967820093  
bejaligadoscombatentes@sapo.pt

## Belmonte

Edifício Multiusos – Sala 1  
Rua Pedro Álvares Cabral  
6250-086 Belmonte – Tel: 935 717 647  
combatentesnucleobelmonte@gmail.com

## Braga

Bêco do Eirado, 13, 1.º  
4710-237 Braga – Tel: 253 216 710  
lcombatentes.braga@sapo.pt

## Bragança

Edif. Principal – Largo General Sepúlveda  
Apartado 76 – 5300-054 Bragança  
Tel: 273 326 394 – ligabr@sapo.pt

## Caldas da Rainha

Rua do Sacramento, n.º7 - R/c Esq.  
2500-182 Caldas da Rainha  
TM: 913 534 248/262 843 142  
caldas.rainha@ligacombatentes.org.pt

## Campo Maior

Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 731  
7370-201 Campo Maior  
Tel: 268 030 134  
campo.maior@ligacombatentes.org.pt

## Cantanhede

Largo Pedro Teixeira – Casa dos Bugalhos,  
1.º Andar  
3060-132 Cantanhede  
Tel: 912 800 156 / 913 531 422  
cantanhede@ligacombatentes.org.pt

## Castelo Branco

Rua de Santa Maria, 104  
6000-178 Castelo Branco  
Tel: 272 323 757  
castelo.branco@ligacombatentes.org.pt

## Chaves

Terreiro de Cavalaria, 2  
5400-193 Chaves  
Tel: 276 402 761 / 910 270 478  
chaves@ligacombatentes.org.pt

## Coimbra

Rua da Sofia, 136 - 3000-389 Coimbra  
Tel/Fax: 239 823 376  
coimbra@ligacombatentes.org.pt

## Covilhã

Rua Acesso à Estação, Lote 2 - r/c Loja 6  
6200-494 Covilhã  
Tel e Fax: 275 323 780 / 914 782 026  
covilha@ligacombatentes.org.pt

## Elvas

Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/c Esq.  
7350-092 Elvas  
Tel: 961 863 442  
ligacomb.elvas@sapo.pt  
elvas@ligacombatentes.org.pt

## Entroncamento

Vila Nova da Barquinha  
Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1  
2330-152 Entroncamento  
Tel: 249 719 101  
entroncamento@ligacombatentes.org.pt

## Espinho

Apartado 7 – FACE (Fórum de Arte e Cultura  
de Espinho), Rua 41  
Av.º João de Deus – Sala 35 EC Anta  
4501-908 Espinho  
Tel: 227 324 799  
ligacomb.espinho@sapo.pt

## Estremoz

Portas de Sta. Catarina  
Prédio Militar 22 – 7100-110 Estremoz  
Tel/Fax: 268 322 390  
nucleoetz@hotmail.com

## Évora

Rua dos Penedos, 10 – 7000-531 Évora  
Tel: 266 708 682  
evora@ligacombatentes.org.pt

## Faro

Rua Dr. José de Matos, 115 - B, r/c  
Rua Or. 501 Faro  
Tel/Fax: 289 873 067  
nucleodefaro@gmail.com

## Figueira da Foz

Rua Rancho das Cantarinhas, 44, r/c  
Buarcos 3080-250 Figueira da Foz  
Tel: 233 428 379 ligacomb.fig.foz@sapo.pt

## Funchal

Casa do Combatente – Beco do Paiol, 32-A  
São Pedro 9000-198 Funchal  
Tel: 291 756 391  
nfunchal-geral@sapo.pt

## Graciosa

(Nova delegação de Angra  
do Heroísmo / Praia da Vitória)  
Rua do Mercado Municipal  
Santa Cruz de Graciosa 9880-373  
Tel: 295 732 125

## Gouveia

Rua da República, 43  
6290-518 Gouveia – Tlm.: 910 133 472  
ligacombatentesnucleogouveia@hotmail.com

## Guarda

Praça Dr. Francisco Salgado Zenha  
6300-694 Guarda – Tel: 271 211 891  
nucleodaguarda@gmail.com

## Lagoa/Portimão

Rua Alexandre Herculano, 20, r/c  
Apartado 265 – 8400-370 Lagoa  
Tel: 282 089 169  
lagoa.portimao@ligacombatentes.org.pt

## Lagos

Rua Castelo dos Governadores, 60  
8600-563 Lagos - Tel: 282 768 309  
Fax: 282 086 733 nucleo.lagos@gmail.com

## Lamego

Urbanização da Urtigosa, Lote 8,  
Cave- Esq. – 5100 Lamego  
Tel: 254 613 565  
lcnlamego@sapo.pt

## Leiria

Av. 25 de Abril, Lote 12, r/c - Dto.  
2400-265 Leiria - Tel/Fax: 244 001 600  
leiria@ligacombatentes.org.pt  
leiriliga@gmail.com

## Lisboa

Rua João Pereira da Rosa, 18, r/c  
1249-032 Lisboa  
Tel/Fax: 913 509 035 / 913 508 979  
lisboa@ligacombatentes.org.pt

## Lixa

Rua dos Bombeiros Voluntários, 63  
4615-604 Lixa - Tel: 255 495 280  
lixax@ligacombatentes.org.pt

## Loulé

Av.º José da Costa Mealha, 150  
8100-501 Loulé  
Tel/Fax: 289 413 726  
nucleo.loule@gmail.com

## Loures

Rua Vasco Santana, 8 - 5.º Esq.  
Portela – 2685-245 Loures  
loures@ligacombatentes.org.pt

## Lourinhã

Delegação do Núcleo de Torres Vedras  
Mercado Municipal da Lourinhã  
Av.º Dr. José Catanho Meneses,  
30B, 1.º Sala M8 –2530-000 Lourinhã

## Macedo de Cavaleiros

Prédio Alameda – Rua da Biblioteca,  
8 - 1.º Dto - Escritório n.º 1 e 6  
5340-201 Macedo de Cavaleiros  
Tel: 278 421 374  
nucleo.macedo@gmail.com

## Macieira de Cambra

Rua do Souto, 190 - 3730-226 Macieira de Cambra  
Tel: 256 284 566  
macieira.cambra@ligacombatentes.org.pt

## Mafra

Largo dos Combatentes  
2640-445 Mafra Tel: 261 092 480  
mafra@ligacombatentes.org.pt

## Maia

Rua do Paço, 244 – Cidadelha  
Santa Maria de Avioso – 4475-658 Maia  
Tel/Fax: 229 862 277  
nucleoligadoscombatentes.maia@gmail.com

## Manteigas

Rua Dr. Pereira de Matos  
6260-111 Manteigas  
Tel: 275 034 820 – Tlm: 915 750 902  
ligacombatentesmanteigas@gmail.com

## Marco de Canaveses

Arcadas do Jardim Municipal Adriano José  
de Carvalho e Melo - Rua Dr. João Leal  
4630-289 Marco de Canaveses  
Tel: 255 534 431  
combatentesdomarco@gmail.com

## Marinha Grande

Rua do Ponto da Boavista, 12  
2430-051 Marinha Grande – Tel: 244 096 830  
ligamg@sapo.pt; lmgsecretaria@gmail.com

## Matosinhos

Av.º Rodrigues Vieira, 80 – Araújo (Antiga  
Escola Básica 1.º Ciclo do Araújo)  
4465-738 Leça do Balio  
Tel: 224 901 476 / 929 274 072  
nucleomatosinhoscombatentes@gmail.com

## Mêda

Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral  
Imóvel Conde Ferreira, 1º - 6430-183 Meda  
Tlm: 925 674 611  
nucleomedacombatentes@gmail.com

## Mirandela

Rua da República, 25, 1.º – 5370-347 Mirandela  
Tel: 278 990 562  
mirandela@ligacombatentes.org.pt

## Monção

Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52  
(Apartado 92)  
4950-433 Monção  
Tel: 251 652 521 / 915 750 875  
ligamoncao@gmail.com

## Montargil

Travessa dos Combatentes, 5  
7425-141 Montargil – Tel: 242 904 060

## Montemor-o-Novo

Rua 5 de Outubro, n.º27 A  
7050-355 - Tlm: 913 509 156  
ligacombatentes.montemornovo@gmail.com

## Montijo

Rua Pocinho das Nascentes, n.º 255  
2870-307  
Tel: 211 338 247  
montijo@ligacombatentes.org.pt

## Mora

Rua do Parque, 3 – 7490-244 Mora  
Tel: 266 403 247 – Tlm: 938 529 226  
mora@ligacombatentes.org.pt

## Moura

Largo dos Quartéis, Edifício dos Quartéis, Lote 12  
Caixa Postal 3012 – 7860-119 Moura

## Oeiras/Cascais

Rua Cândido dos Reis, 216, 1.º  
2780-212 Oeiras  
Tel / Fax: 214 430 036 / 214 694 826  
5340-201 Macedo de Cavaleiros  
Tel: 278 421 374  
nucleo.macedo@gmail.com

## Olhão

Rua 18 de Junho, 251/257  
8700-568 Olhão  
Tel: 289 722 450  
lcombatentes.nolhao@sapo.pt

## Oliveira de Azeméis

Rua António Alegria, 223, 1.º  
3720-234 Oliveira de Azeméis  
Tel / Fax: 256 688 112  
ligadoscombatentesoaz@gmail.com

## Oliveira do Bairro

Rua António de Oliveira Rocha,  
Edifício da Estação da CP  
3770-206 Oliveira do Bairro  
Tel: 234 296 606  
ligacombatentes.ob@gmail.com

## Penafiel

Rua Engenheiro Matos, 20  
(Antigo Matadouro Municipal)  
4560-465 Penafiel  
Tel: 255 723 281  
penafiel@ligacombatentes.org.pt

## Peniche

Espaço Associativo  
Rua Marquês de Pombal,  
22 – 2520-476 Peniche  
Tel: 262 380 073  
peniche@ligacombatentes.org.pt

## Pico

Estrada Regional, 45  
9940-312 Lajes do Pico  
Tlm: 919 241 476  
pico@ligacombatentes.org.pt

## Pinhal Novo

Urbanização Vale Flores (Monte Francisquinho)  
2955-409 Pinhal Novo  
Tel: 915 753 561  
liga.pinhalnovo@gmail.com

## Pinhel

Travessa Portão Norte, 2  
6400-303 Pinhel  
Tlm: 967 397 369  
pinhel.ligacombatentes@sapo.pt

## Ponta Delgada

Rua José Maria Raposo do Amaral, 22  
9500-078 Ponta Delgada  
Tels: 296 282 333  
liga.combatentes.pdl@gmail.com

## Portalegre

Rua 15 de Maio, 3  
7300-206 Portalegre  
Tel/Fax:245 202 723  
Tlm: 913 834 300  
portalegre@ligacombatentes.org.pt

## Portimão

Delegação do Núcleo Lagoa  
Rua Quinta do Bispo, Bloco A  
8500-729 Portimão  
Tel: 282 415 341  
lagoa.portimao@ligacombatentes.org.pt

## Porto

Rua da Alegria, 39  
4000-041 Porto  
Tel: 222 006 101  
porto@ligacombatentes.org.pt

## Póvoa de Varzim

Apartado 000121  
EC – Póvoa de Varzim  
4494-909 Póvoa de Varzim  
Tel: 252 627 220  
jcostavilaca@sapo.pt

## Queluz

Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 - A  
2745-158 Queluz  
Tel: 309 909 324  
lcomb\_queluz@netcabo.pt

## Reguengos de Monsaraz

Rua das Áreas de Baixo, 1- A  
7200-285 Reguengos de Monsaraz  
Tel: 266 501 478  
Telem: 913 534 592  
reguengos@ligacombatentes.org.pt

## Ribeirão

Rua Dr. José Leite dos Santos, 2  
Santa Ana – 4760-726 Ribeirão  
Tel: 252 412 147  
ribeirao.lcombatentes@sapo.pt

## Rio Maior

Rua D. Afonso Henriques, 79 A  
2040-273 Rio Maior  
Tel/Fax: 243 908 107  
rio.maior@ligacombatentes.org.pt

## Sabugal

Rua Dr. João Lopes, n.º 7  
6320-420 Sabugal  
Tel: 914 768 431 - 914 768 450  
combatentes.sabugal@gmail.com

## Santa Margarida

Rua dos Combatentes, 10 - Aldeia  
2250-366 Santa Margarida da Coutada  
santa.margarida@ligacombatentes.org.pt

## Santarém

Rua Miguel Bombarda, 12  
2000-080 Santarém  
Tel: 243 324 050  
liga.santarem@sapo.pt

## São Teotónio

Rua do Comércio, 4  
7630-620 São Teotónio  
Tlm: 914 272 306  
sao.teotonio@ligacombatentes.org.pt

## Seixal

Estádio da Medideira,  
Praceta Estevão Amarante – Amora  
2845-430 Seixal  
Tel: 966 468 747  
seixal@ligacombatentes.org.pt

## Sesimbra

Travessa Cândido dos Reis, 9, 1.º  
2970-789 Sesimbra Tel: 210 867 160  
sesimbra@ligacombatentes.org.pt

## Setúbal

Rua dos Almocreves, 62, r/c  
2900-213 Setúbal  
Tel: 265 525 765 / 913 531 745  
nucleosetubalc@gmail.com

## Sintra

Rua Dr. António José Soares, 2 Portela  
2710-423 Sintra  
Tlm: 916 449 632  
Tel: 219 243 288  
nsintralc@sapo.pt

## Tavira

Rua TCor Melo Antunes, 2, r/c - Dto.  
8800-687 Tavira  
Tel: 281 401 261Telm: 914 719 477  
liga.combatentes.tavira@gmail.com

## Tomar

Praceta Dr. Raul Lopes, 1, r/c  
2300-446 Tomar  
Tel/Fax: 249 313 411  
lcnctomar@sapo.pt  
tomar@ligacombatentes.org.pt

## Torres Novas

Rua Miguel de Arnide  
Prédio Alvorão, 69-A, r/c - C  
2350-522 Torres Novas  
Tel: 549 822 038  
nlctnovas@gmail.com  
torres.novas@ligacombatentes.org.pt

## Torres Vedras

Rua 9 de Abril, 8 – 1.º (Apartado 81)  
2560-909 Torres Vedras  
Tel: 261 096 496 / 925 303 511  
torres.vedras@ligacombatentes.org.pt

## Valença

Rua José Rodrigues  
4930 Valença

## Valpaços

Terreiro de Cavalaria, 2  
5400-193 Chaves - Tel: 276 351 399

## Vendas Novas

Rua General Humberto Delgado, 47-C  
7080-167 Vendas Novas – Tel: 265 087 654  
nvnlc47c@gmail.com  
vendas.novas@ligacombatentes.org.pt

## Viana do Castelo

Rua de S. Pedro, 39, 1.º  
4900-538 Viana do Castelo - Tel: 258 827 705  
viana.castelo@ligacombatentes.org.pt

## Vila Franca de Xira

Rua da Barroca de Baixo, 9/9-A  
2600-112 Vila Franca de Xira  
Tel: 263 276 146 / 915 750 540  
ligacomb.vfxira@sapo.pt

## Vila Meã

Largo da Feira, 66 – Ataíde  
4605-032 Vila Meã  
Tel: 962 391 724  
vila.mea@



6

Homenagem aos Paraquedistas em Dobo

12

Comando Op. da Madeira 24º Aniversário



16

Dia Nacional do Combatente



35

25 de novembro O golpe



41

Revisitar Goa, Damão e Dio



## Fundo Liga Solidária Donativos - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

<b>Do antecedente</b> .....	<b>34.539,75 €</b>
Donativos na Capela do FBS - 2015 e 2016 .....	4.560,33 €
Artur Polónio .....	50,00 €
Núcleo de Winnipeg (Canadá) .....	1.000,00 €
Manuel Augusto Jo .....	56,00 €
Venda de Vinhos .....	30,00 €
Francisco Manuel Oliveira .....	65,33 €
Cor. Ribeiro Soares .....	111,00 €
Sócios do Núcleo de Queluz .....	34,00 €
António José Fernandes Machado .....	100,00 €
António José L. Rodrigues .....	50,00 €
Núcleo de Matosinhos .....	200,00 €
Donativos na Capela do FBS - 1º Trimestre de 2017 .....	506,29 €
Anónimo de 07-06-2017 .....	295,31 €
José Paulo Prazeres Coutinho Lucena .....	366,00 €

**Saldo em 12-06-2017** ..... **42.039,24 €**

**NOTA:** Devido à extensão dos donativos, a listagem completa encontra-se na página da internet da Liga dos Combatentes em [www.ligacombatentes.org.pt](http://www.ligacombatentes.org.pt)



## Combatente

Edição n.º 380  
Trimestral  
junho 2017

**Proprietário e Editor:**  
Liga dos Combatentes  
Rua João Pereira da Rosa, 18  
1249-032 Lisboa  
Tel.: 213 468 245  
Fax: 213 463 394  
geral@ligacombatentes.org.pt  
NIPC/NIF 500816905

**Diretor:**  
Presidente da Direção Central  
Joaquim Chito Rodrigues  
**Conselho Editorial:**  
Direção Central  
**Diretor Executivo:**  
Hélder Freire

**Redação:**  
Jorge Henrique Martins

**Publicidade:**  
Elisabete Caboz  
Tel.: 21 386 90 41  
Tlm.: 91 774 86 89

**Secretariado:**  
Anabela Rodrigues  
anabelarodrigues@ligacombatentes.org.pt

**Execução gráfica:**  
António Porteira  
Jorge Martins

**Impressão:**  
Lisgráfica, S.A.  
Rua Consiglieri Pedroso, 90  
Casal de Sta. Leopoldina  
2730-053 Barcarena  
Tel: 214 345 444  
Fax: 214 345 494

**Expedição:**  
Translista, Lda.  
Rua Miguel Bombarda, 9  
Queluz de Baixo 2745-124  
Barcarena  
Tel: 214 266 886  
Fax: 214 266 887  
translista@ip.pt

**Tiragem:**  
50.000 exemplares

**Depósito Legal:**  
210799/04  
ISSN – 223 582  
ICS – 101 525



**Joaquim Chito Rodrigues**  
General  
Presidente da Direção Central

## Entre a História e o Futuro

Entre a História e o Futuro da Liga dos Combatentes está a Honra, o Orgulho, o Trabalho e a Luta pelos objetivos do Presente.

No ano em curso celebramos o centenário da Casa dos Filhos dos Soldados, hoje transformada em Complexo Social Nossa Senhora da Paz (25 de Junho), bem como o centenário da entrada de Portugal na Grande Guerra (1917) com diversas ações evocativas.

No presente, olhamos, respeitamos e aprofundamos a História.

Simultaneamente, neste mesmo presente, construímos a garantia do futuro, evocando os que caíram nas Operações de Paz e Humanitárias, em cerimónias quer em Dobo quer em Belém, e chamámos a nós os que, nas Forças Nacionais Destacadas, nomeadamente os Capacetes Azuis, serviram ou servem Portugal na ONU, NATO, União Europeia (29 de Maio).

No presente, perspetivamos o Futuro olhando a História, não deixando de honrar a memória dos que no Ultramar caíram e de lutar pela dignidade dos que ali se bateram e vivem, incorporando “valores permanentes” e lutando “em todas as frentes”.

O 9 de Abril na Batalha leva-nos às nossas origens, Grande Guerra, e recorda-nos os sacrifícios da Guerra do Ultramar. O 11 de Novembro o fim da Grande Guerra e o fim da Guerra do Ultramar em que participámos.

No 29 de Maio, Dia das Operações de Paz e Humanitárias, para a ONU Dia dos Capacetes Azuis, recebemos o estímulo, a força e a determinação da juventude das Forças Armadas e das Forças de Segurança que nos confirmaram a fundada garantia da nossa perenidade.

Respirou-se no Museu do Combatente, em Belém, onde decorreram as cerimónias e as conferências, o sentimento de orgulho e do reconhecimento generalizado das entidades nacionais e estrangeiras pelos altos serviços prestados pelas FA (Marinha, Exército e Força Aérea) e FS (GNR e PSP), em proveito da Paz, bem como o alto prestígio em que são tidas após quase 25 anos de intervenções nos vários continentes nas mais variadas situações.

Ficou claro que inscrevemos mais um dia no nosso calendário evocativo que procuraremos seja assinalado cada ano com a dignidade que merece,

honrando e olhando a História, lutando continuamente pela construção do Presente, preparando os alicerces do Futuro.

Não podemos deixar de assinalar, neste âmbito, a recente cerimónia ocorrida em Dobo, na Bósnia e Herzegovina, em que estive presente, no dia dos para-quedistas, (23 de Maio) no aprofundamento do protocolo estabelecido, em Novembro de 2016, entre o Município de Dobo e a Liga dos Combatentes, tendente a dignificação do Monumento construído em homenagem aos cinco para-quedistas ali caídos durante as operações de manutenção da paz e que é o primeiro monumento, no estrangeiro, evocando as operações de paz e humanitárias.

O mesmo profundo e patriótico sentimento nos envolve ao participarmos nas diversas cerimónias evocativas do Dia de Portugal, a 10 de Junho.

Vivemos de facto lutando pelo presente, mas, com orgulho, entre a História que conhecemos e o Futuro que desejamos e vamos construindo.

Garantiremos com Força e Determinação a Passagem do Testemunho. ■

# PÁRA-QUEDISTAS MORTOS NA BÓSNIA HOMENAGEADOS EM DOBOJ



Por Miguel Machado  
www.operacional.pt

Em rigoroso cumprimento do acordado no passado mês de Outubro entre a Liga dos Combatentes e a Câmara Municipal de Doboj, na Republika Srpska da Bósnia e Herzegovina, realizou-se no passado dia 23 de Maio, nesta cidade, uma homenagem a Portugal e aos nossos militares que faleceram neste país no decurso das operações da NATO (IFOR e SFOR) em que as Forças Armadas Portuguesas participaram. Não os esquecemos!

No Dia dos Pára-queadistas teve lugar em Doboj uma jornada em memória dos camaradas mortos ao serviço da Pátria, lembrou-se o que foi a presença portuguesa na Bósnia e Herzegovina entre 1996 e 2012, e muito em especial nesta cidade. Aqui onde o Exército Português manteve um importante contingente entre 2002 e 2007. Foi ainda uma grata constatação verificar que algo marcante de Portugal permanece – e a força portuguesa já saiu da região há uma década – depois do apoio prestado pelo nosso país à Escola de Música “Marcos Portugal” em 2003 e a manutenção do Monumento à Presença de Portugal e aos Mortos Portugueses na Bósnia e Herzegovina, agora em boas condições de conservação e com o seu estatuto definido.

Ao mesmo tempo que em Tancos no Regimento de Paraquedistas da Brigada de Reação Rápida se celebrava mais um Dia da Unidade, o seu 61.º aniversário, com a tradicional moldura humana de milhares de antigos militares pára-queadistas que ali todos os anos regressam numa “peregrinação” de saudade e convívio, em Doboj, a 2.800 quilómetros de distância, os 5 pára-queadistas portugueses que morreram na Bósnia em 1996 e 2004,

também eram recordados: Primeiro-Cabo Pára-queadista Alcino José Lázaro Mouta – DAS/BA/IFOR – 24Jan1996; Primeiro-Cabo Pára-queadista Rui Manuel Reis Tavares – DAS/BA/IFOR – 24Jan1996; Primeiro-Cabo Pára-queadista José da Ressurreição Barradas – 3º BIAT/BA/IFOR – 06Out1996; Soldado Pára-queadista Ricardo Manuel Borges Souto – 3º BIAT/BA/IFOR – 06Out1996; Soldado Pára-queadista Ricardo Manuel Pombo Valério – 3º BI/Para/BA/SFOR – 16Jul2004.

Aquilo que um grupo de veteranos da primeira missão na Bósnia e Herzegovina designou de “Operação não os esquecemos!”, entrou agora, estamos confiantes, em “velocidade de cruzeiro”!

Iniciada há 7 longos anos, com avanços e recuos, meias-vitórias e derrotas, incompreensões e mal-entendidos, esta “operação” deu finalmente o passo determinante em 6 de Outubro de 2016, no Regimento de Paraquedistas da Brigada de Reação Rápida, em Tancos, quando o Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes e Obren Petrovic, Presidente da Câmara Municipal de Doboj, deslocando-se a Portugal a convite da Câmara Municipal de Vila Nova da

Barquinha, assinaram um Protocolo destinado a “...reunir esforços para conjuntamente recuperar e manter em boas condições o monumento de homenagem aos Militares Portugueses, bem como a área envolvente...”.

Ao longo destes anos foram muitos os que directa e indirectamente, dentro e fora dos pára-queadistas, em Portugal, na Bósnia e Herzegovina, na Sérvia e até no Kosovo, uns mais outros menos, de modo sistemático ou pontualmente, quer oficiais gerais nas mais elevadas posições da hierárquicas das Forças Armadas quer antigos e actuais oficiais, sargentos e praças, alguns inclusive pagando várias despesas “do seu bolso”, bem assim como cidadãos civis bósnios e portugueses, autoridades da Republika Srpska e do município de Vila Nova da Barquinha, a todos se deve o resultado alcançado.

Aquilo que começou de modo irresponsável e desastrado em 2007 com a adulteração por parte de outros militares portugueses, de um monumento de elevado simbolismo para os pára-queadistas, acabou, fruto do esforço e interesse de toda esta gente, por resultar numa nova fase (não é exagero falar mesmo no reatamento!) das relações Portugal – Bósnia e Herzegovina, bem patente naquilo que se passou neste dia 23 de Maio de 2017 em Doboj e que passamos a descrever.

A delegação ida de Portugal estava constituída pelo Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues, vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, Rui Constantino Martins, Comandante do 2.º Batalhão de Infantaria Paraquedista, Tenente-Coronel Pára-queadista Francisco Sousa em representação do Exército Português / Tropas Paraquedistas e representante da União Portuguesa de Pára-queadistas, Tenente-Coronel Pára-queadista (Ref.) Miguel Silva Machado.

Já em Doboj, vindo de Belgrado, juntou-se à delegação lusitana o Embaixador de Portugal na Sérvia, Augusto Saraiva Peixoto, que tem à sua responsabilidade os assuntos da Bósnia e Herzegovina, bem assim como os do Montenegro e da Macedónia.

Apoiou a delegação portuguesa em Doboj como tradutora, Sanja Starcevic Valentim, natural desta cidade (mas residente no estrangeiro e que ali se deslocou propositalmente para este efeito), casada com Pedro Valentim, antigo pára-queadista militar português também ligado a este processo.

No município a delegação portuguesa foi recebida pelas entidades autárquicas, militares e mesmo do governo federal ligadas à Defesa Nacional e à Segurança Interna, para uma apresentação de boas-vindas. Durante cerca de uma hora foram abordadas questões de carácter histórico, da situação em Doboj em anos recentes, com especial atenção à evolução da situação de segurança, refugiados, catástrofes naturais, regresso de populações e aspectos económicos que lentamente vão fazendo o seu caminho, sem percalços de maior. Os desafios não são pequenos, mas a esperança na União Europeia, que vai apoiando vários projectos, confere estabilidade e motivação.

Foi reiterado pelo vice-presidente da autarquia, Nebojša Maric (um antigo militar) o interesse da autarquia no cumprimento dos termos do protocolo e a sua profunda homenagem aos portugueses caídos no seu país no decurso das missões internacionais que devolveram a paz à Bósnia e Herzegovina. No mesmo sentido se pronunciou o Vice-Ministro da Defesa, Boris Jerinic, que ali representava o governo federal juntamente com o Vice-Ministro do Interior Mladen Micic. Presentes ainda pela parte Bósnia, o Conselheiro Principal do Presidente da Câmara, Dragan Vasilic, os coronéis Savo Anicic e Cubrilovic, ambos do Comando da Logística do Exército da Bósnia e Herzegovina instalado em Doboj, e Rado Durdevic, assistente do Presidente da Câmara e incansável tradutor!

Após a reunião quer Nebojša Maric quer o Gen Chito Rodrigues e Rui Constantino Martins, prestaram declarações aos vários elementos dos órgãos de comunicação social presentes (TV, rádio e jornais).

Na Escola de Música “Marcos Portugal”, frequentada por 160 alunos, teve lugar um concerto – 10 temas, vários instrumentos – em honra da delegação portuguesa. Após as boas vindas pelo Director da Escola e visita às instalações, foi lembrado a todos os presentes a história da Escola, o apoio português quer na sua reconstrução em 2003 quer depois em alguns momentos posteriores pelas unidades militares nacionais, e a importância da música como factor unificador de todas as antigas partes em conflito na cidade.

Iniciado com o Hino Nacional de Portugal tocado por 6 acordeonistas o concerto foi momento que sensibilizou os portugueses presentes, um momento muito agradável quer pelo acto em si mesmo quer pela evidência de que a presença portuguesa naquelas paragens muito contribuiu para este “oásis” de cultura. Já ali existia, tinha tradições na Jugos-



lávica, foi destruída pela guerra e depois desta a Portugal se deveu parte determinante para a sua reactivação. E isso é lembrado e reconhecido. Apetece dizer, “valeu a pena”.

Assim a autarquia designou as cerimónias deste dia com especial significado para a realizada junto ao Monumento à Presença de Portugal e aos Mortos Portugueses na Bósnia e Herzegovina. Recuperado pela autarquia nos termos do Protocolo estabelecido com a Liga dos Combatentes, está junto ao edifício da Câmara Municipal no Parque dos Heróis (da resistência aos alemães na 2.ª Guerra Mundial), bem no centro da cidade. Perante cerca de uma centena de pessoas, autoridades locais, militares e policiais, cidadãos que se quiseram juntar ao acto, prestaram as suas homenagens num momento do qual se destaca a emotiva intervenção do Gen Chito Rodrigues – traduzida para bósnio por Rado Durdevic – sobre todo o processo em causa e o esforço e sacrifícios dos militares portugueses. Mas também sobre o que é e o que faz a Liga dos Combatentes em Portugal e no estrangeiro, frisando que este é o primeiro monumento português, no estrangeiro, alusivo ao esforço de Portugal nas Missões de Apoio à Paz sobre o qual a Liga passa a ter responsabilidade.

Seguiu-se a colocação de coroas de flores em homenagem aos 5 pára-queadistas mortos na Bósnia e Herzegovina, por parte da Liga dos Combatentes, Embaixada de Portugal em Belgrado, Exército Português/Tropas Pára-queadistas Portuguesas, Autarquia de Doboj, Câmara de Vila Nova da Barquinha, Ministério da Defesa da Bósnia e Herzegovina, Exército

da Bósnia e Herzegovina, Ministério do Interior da Bósnia e Herzegovina, Polícia da Republika Srpska.

Encerrada a cerimónia os elementos das delegações de ambos os países participaram num almoço de convívio oferecido pela autarquia, encerrando-se assim um dia – juntamente com o 6OUT2016 no Regimento de Paraquedistas – que ficará na história da presença portuguesa na Bósnia e Herzegovina.

A Liga dos Combatentes, quer através de ligação directa com a Câmara Municipal de Doboj quer através de portugueses com família na cidade – mais uma feliz coincidência, neste dia um antigo major do Exército Português residente na cidade juntou-se aos eventos – está agora presente na Bósnia e Herzegovina com o seu primeiro monumento no estrangeiro aos mortos portugueses nas missões de apoio à paz.

Em Doboj a vida decorre com normalidade, a Bósnia e Herzegovina está em paz há duas décadas, nota-se desenvolvimento económico, aqui e ali mesmo bem notório, embora o nível de vida e o emprego esteja ainda bem aquém do desejável. Agora, falando com as pessoas, percebe-se que a história, quer a de séculos quer a de décadas tem aqui um peso tremendo. Mexe mesmo com as pessoas! A União Europeia que nós tanto criticamos (aqui percebe-se que muitas vezes injustamente), parece evidente, tem sido a chave que segura a paz e a pode manter. Se a Bósnia não conseguir aproximar-se mais, e depois entrar no clube... A história, com mais ou menos exactidão, pode mesmo voltar a repetir-se!



Sessão de boas-vindas na Câmara Municipal de Doboj

# DIA INTERNACIONAL DOS CAPACETES AZUIS DA ONU



**Por Eduardo Varandas**  
Vogal da DC da LC

A Liga dos Combatentes assinalou, em 29 de maio passado, o Dia Internacional dos Capacetes Azuis das Nações Unidas e também de outras Operações de Paz, numa cerimónia realizada no Forte do Bom Sucesso, em Belém.

A evocação desta data constou de uma cerimónia militar com execução de toques aos militares da "ONU" e da deposição de duas coroas de flores (uma junto à lápide onde estão inscritos os nomes dos Capacetes Azuis e dos que integraram outras Operações Humanitárias, que Tombaram ao serviço da Paz, e outra junto ao Memorial aos Combatentes do Ultramar), seguida da realização de um colóquio com a participação de representantes das Forças Armadas, das Forças de Segurança e público em geral.

A conferência decorreu na Sala Aljubarrota, do Museu do Combatente, perante vasta audiência, tendo procedido à sua abertura o General Chito Rodrigues que, na sua qualidade de Presidente da Instituição anfitriã, começou por referir que esta iniciativa, promovida pela LC, era apoiada ao mais alto nível, nomeadamente, pelo MDN, CEMGFA, Chefes dos três Ramos das Forças Armadas e Forças de Segurança que, por motivos de agenda, os seus titulares não se encontravam presentes, fazendo-se, todavia, representar dignamente. No âmbito da FMAC, Federação Mundial dos Antigos Combatentes, organização da qual a LC faz parte, que reúne uma centena e meia de países e inserindo-se no Programa Estruturante Passagem do Testemunho, decidiu a Liga dos Combatentes, assinalar esta data para homenagear os homens e mulheres que, integrando as Forças Nacionais Destacadas, ao serviço das Nações Unidas, tentam promover a Paz e desenvolver ações Humanitárias, nos diferentes países em que têm estado presentes. Terminou a sua intervenção com a declamação de um poema intitulado "Voluntário", de sua autoria, escrito em 1996, que exprime as vivências e peripécias que rodearam a partida do primeiro Batalhão para a Bósnia.

O Tenente-general Antunes Calçada,

na dupla qualidade de representante do CEME e conferencista convidado, começou por fazer uma resenha histórica dos objetivos perseguidos pela ONU, no caminho da Paz, referindo que, atualmente estão em curso 16 Operações de Apoio à Paz, enfatizando a sua importância e reconhecimento com a atribuição, em 1988, do Prémio Nobel da Paz aos Capacetes Azuis. Terminou a sua alocução realçando as características dos portugueses para ajudar os outros, destacando essa qualidade como contributo essencial para que Portugal se possa orgulhar da nossa participação em todas as Operações em que tem estado envolvido.

Seguiu-se o Tenente-coronel Jorge Barradas, como segundo palestrante, representando a GNR, para abordar a sua experiência como comandante das várias Forças Nacionais Destacadas, em que participou, afirmando que a GNR, vem dando o seu contributo, para este tipo de operações desde 1995, em 24 missões diferentes, destacando os três principais cenários em que esteve presente: Timor, Iraque e Bósnia. Nestes vinte e dois anos o efetivo da GNR totalizou três mil homens ao serviço das Operações de Paz e Humanitárias, nas quais alguns perderam a vida e cujos nomes figuram no Memorial existente junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar.

O terceiro e último conferencista foi o Superintendente Luís Carrilho, representante da PSP, que nessa qualidade dissertou sobre a participação desta força de segurança nas várias missões em que esteve envolvida. Começou por historiar as circunstâncias que estiveram na origem da presença de forças da PSP, nas diferentes Operações de Apoio à Paz, referindo a sua experiência pessoal, realçando também a componente política atribuída à missão da Polícia no âmbito das diferentes vertentes que constituem as Missões de Paz. A presença da PSP tem-se verificado em vários países dos quatro continentes tendo, todavia, sido mais notória no Leste Europeu e na Bósnia Herzegovina. Referiu os critérios de seleção rigorosa a que está sujeito o recrutamento dos membros da PSP candidatos a integra-



rem as Operações de apoio à Paz, para terminar, afirmando o quanto se sentia honrado pelo convite para estar presente, agradecendo e elogiando a Liga dos Combatentes por ter tomado tão feliz iniciativa.

Encerrou a sessão o General Chito Rodrigues agradecendo a presença de todos e o excelente contributo dos palestrantes pela forma clara e eficiente como expuseram as suas apresentações. Declarando existir na Sala Aljubarrota uma exposição fotográfica, alusiva às várias Missões de Paz, que ocorreram desde 2003, frisando que a Liga dos Combatentes, tinha como grandes objetivos, em matéria expositiva, organizar três exposições permanentes que abrangessem a Grande Guerra, a Guerra do Ultramar e as Missões de Paz. A Liga dos Combatentes como Instituição perene orgulha-se de ter nos seus Núcleos mais de 50% de dirigentes que participaram nas Operações de Apoio à Paz, sendo sua convicção que o dia 29 de maio irá ser assinalado cada vez com mais dignidade.

Esta data evocativa foi encerrada com um Porto de Honra, proporcionando aos participantes um amplo e franco convívio. ■



A Lituânia será de novo o destino de uma Força Nacional Destacada do Exército que em breve participará nas operações da OTAN naquele país aliado. Portugal volta assim a participar nas Assurance Measures destinadas a dissuadir actividades agressivas por parte da Federação Russa, demonstrando o seu empenho no esforço de defesa colectiva da Aliança Atlântica.

Em 2015 o Exército Português pela primeira vez empenhou uma unidade na Lituânia, a Recce Coy, da Brigada de Intervenção. Neste país parte importante das operações decorrem em áreas florestais.

**CONTINUAMOS EMPENHADOS NA OTAN** Ao mesmo tempo que retiramos o batalhão (185 militares) que mantínhamos no Kosovo no quadro na OTAN, substituído na Kosovo Force a cada 6 meses há duas décadas, enviamos agora uma força com efectivo ligeiramente mais reduzido (140 militares) para a Lituânia, e por um período de tempo limitado (4 meses).

A Aliança Atlântica está a fazer rodar pela Estónia, Letónia, Lituânia e Polónia battlegroups com efectivos semelhantes a batalhões, multinacionais, liderados pelo Reino Unido, Canadá, Alemanha e EUA.

Recordamos que Portugal tem participado episodicamente em missões da OTAN na Lituânia, primeiro com a Força Aérea – Baltic Air Policing – com F-16 (em 2007, 2014 e 2016) – e depois com o Exército. O ramo terrestre já ali operou com uma Companhia de Reconhecimento (em 2015) e com uma Bateria de Artilharia (em 2016).

Em 2007 com os F-16 da Força Aérea

Portuguesa começaram as missões de Portugal na Lituânia no âmbito do esforço da OTAN para garantir a sua segurança face à Federação Russa.

Em 2016 coube à Light ArtyBty da Brigada de Reacção Rápida participar nas Assurance Measures na Lituânia.

**AS “NOVAS” FND / NATO** Olhando para estes últimos anos de envolvimento das forças terrestres portuguesas nas missões da OTAN na Europa, parece haver uma mudança de “padrão”. Ou seja, o contributo português abandona o modelo “FND de escalão batalhão por anos seguidos numa região”, para um de “FND de escalão companhia por períodos muito limitados de tempo, onde necessário”.

No primeiro caso isto correspondia a um empenhamento de pessoal substancialmente mais significativo, não só porque os efectivos eram maiores como porque as missões eram mais prolongadas no tempo, e também a um conhecimento profundo de uma região e ligação às comunidades locais, sempre melhorada contingente após contingente;

Agora, estamos perante missões que se assemelham a prolongados exercícios tácticos, com muita actividade operacional simulada e fogos reais, também num ambiente multinacional como anteriormente e com idênticas exigências a este nível ou talvez mesmo superiores, e com uma única força a testar todo o processo de preparação, projecção, instalação, operação e retracção, não só do pessoal mas também de todo o material, armamento e munições.

Também é de relevar que a tipologia de forças, nomeadamente os equipamentos empenhados, sofreram nesta



Foto: Alfredo Serrano Rosa

## EXÉRCITO PORTUGUÊS REGRESSA À “FRENTE LESTE”

nova modalidade uma evolução interessante, com mais viaturas blindadas e de mais versões a operar.

Um Special Operations Land Task Unit do Centro de Tropas de Operações Especiais vai actuar na Lituânia. Note-se, estão equipados (desde 2013) com a espingarda HK-416, idêntica à que França escolheu para substituir a FAMAS.

**LITUÂNIA 2017** Esta nova missão do Exército decorre do aprovado no Conselho Superior de Defesa Nacional de 6 de Dezembro de 2016<sup>(1)</sup>, vai empenhar uma **Companhia de Atiradores Mecanizada** da Brigada de Intervenção e um **Destacamento de Operações Especiais** da Brigada de Reacção Rápida.

Desconhecemos naturalmente detalhes da missão mas é público o enorme deslocamento de militares e armamento que vários países da OTAN estão a concentrar na região. Ali chegadas as forças aliadas são integradas em unidades multinacionais destinadas a reforçar o dispositivo das Forças Armadas dos países Bálticos.

O mapa divulgado pela OTAN em Março deste ano dá bem a noção do esforço que está a ser feito pela Aliança Atlântica e países parceiros.

Na sua estadia de 4 meses na Lituânia

os militares portugueses que integram a **Companhia de Atiradores Mecanizada** proveniente do Regimento de Infantaria 14 (Viseu) e a **Special Operations Land Task Unit** do Centro de Tropas de Operações Especiais (Lamego), podem esperar, actividade permanente, muitos exercícios de fogos reais, e, deseja-se... Não mais do que isto.

<sup>(1)</sup> «...Apreciadas que foram as propostas apresentadas pelo Governo, o Conselho deliberou dar parecer favorável ao reforço da participação nacional na Operação SEA GUARDIAN no Mediterrâneo bem como à nossa contribuição para as **ASSURANCE MEASURES na Lituânia** e para a **TAYLORED FORWARD PRESENCE** na Roménia, operações de âmbito NATO. O Conselho deliberou, de igual modo, dar parecer favorável à nossa participação na Operação SOPHIA da União Europeia...»

Por Miguel Machado  
www.operacional.pt



Foto: António Carrilho



Foto: Miguel Machado

## Comando Operacional da Madeira festeja 24º Aniversário na Casa do Combatente

Integrado nas comemorações do 24º Aniversário do Comando Operacional da Madeira evocou-se o Centenário da Grande Guerra e Homenagem aos Madeirenses Mortos em Combate na Grande Guerra

Festejou-se o 24º aniversário do Comando Operacional do Funchal. Evocou-se o Centenário da Grande Guerra e o ataque de um submarino alemão ao Funchal. Homenagearam-se dois madeirenses mortos em Angola durante a Grande Guerra com a atribuição do seu nome a duas ruas do Funchal e descerrou-se uma lápide em sua honra. Estas ações envolveram o Comando Operacional da Madeira na pessoa do seu Comandante General Clero com a presença do General CEMGFA, general Pina Monteiro, o Representante da República na RAM, Dr. Juiz Conselheiro Ireneu Barreto e o Presidente da Câmara Municipal do Funchal Dr. Cafofo.

Pela primeira vez, todas as cerimónias referidas foram organizadas coordenadamente pelas entidades referidas com o Núcleo da Liga dos Combatentes do Funchal, o que levou à presença nas cerimónias do Presidente da Liga dos Combatentes General Chito Rodrigues, no atual espaço que é sede do Núcleo da Liga dos Combatentes.

O Reconhecimento da dignidade do espaço por que somos responsáveis



**“No âmbito das comemorações do I Centenário da Grande Guerra, é imperioso recordar e homenagear os militares portugueses, em especial madeirenses, que tiveram uma participação heroica por Portugal e pela nossa Região”, disse Ireneu Barreto.**

para uma cerimónia deste nível, irmanando numa só cerimónia as mais altas entidades civis, militares e religiosas da Madeira, antigos e atuais combatentes e população em geral, na Casa do Combatente, é para nós altamente relevante e compensador dos extraordinários es-

forços feitos pela Liga dos Combatentes e pela Direção do Núcleo, na pessoa do seu Presidente Tenente-coronel Laureano. As cerimónias iniciaram-se com uma conferência sobre a ação dos submarinos alemães sobre a cidade do Funchal com a visão portuguesa e a visão alemã após o que usou da palavra o major general Comandante Operacional que depois deu a palavra ao Presidente da Liga dos Combatentes.

Seguidamente na parada exterior à Casa do Combatente sob a Presidência do Representante da República para a RAM e com a presença do Gen CEMGFA deu-se início à cerimónia militar evocativa dos 24 anos do Comando Operacional. Usaram da palavra o General CEMGFA e o Major-general Comandante Operacional após o que foram impostas condecorações.

Quer para esta cerimónia quer para a deposição de uma coroa de flores no monumento existente naquele espaço foi convidado o Presidente da Liga dos Combatentes a acompanhar o Representante da República, o General CEMGFA e o Comandante Operacional.

Do programa constou igualmente a atribuição do nome de dois madeirenses, Tenente Henrique José de Sousa Machado e 2º Sargento Alberto Sena Mendes, mortos na Grande Guerra, a duas ruas recentemente abertas para dar melhor acesso à Casa do Combatente. Usaram da palavra o Representante e o Presidente da Câmara Municipal do Funchal que convidaram o Presidente da Liga para o descerrar conjunto de uma placa alusiva ao ato, numa das paredes exteriores da Casa do Combatente. Seguiu-se um almoço convívio no Quartel-general do Comando Operacional.



**Fernando Cruz Gomes**  
Jornalista

Diretor do ABC de Toronto

**A Liga dos Combatentes cresceu. Cresceu, especialmente, na forma de encarar o cumprimento do dever, há uns anos atrás, e no abraço que vai deixando um pouco por toda a parte.**

Desta vez, estiveram em Toronto, Canadá, em “romagem de saudade” – que outra coisa não foi a festa do 15.º aniversário da Associação dos Veteranos Portugueses do Canadá – o general Chito Rodrigues, presidente da Liga dos Combatentes, e o coronel Faustino Hilário, Secretário-geral da mesma instituição.

Desde logo, a nota mais dominante foi a forma como as duas personalidades foram recebidas por toda a parte. E o abraço que estreitaram com tanta e tanta gente. É que, desde logo, se anotou que o abraço trazido, uma vez mais, a terras do Canadá, ia desde os ex-combatentes – e, naturalmente, que há muitos por cá – até aos familiares, que representavam, afinal, tantas e tantas mulheres e tantos e tantos filhos



que viram os pais e maridos irem para a “bocarra da guerra”, sem saberem quando e se voltavam!

Representavam, afinal, as lágrimas choradas por várias gerações. O abraço a toda essa gente foi simbolizado nas palavras do general Chito Rodrigues, que lembrou, designadamente, que perdemos impérios – vários impérios tirados pela História... – “mas não perdemos o império da alma”, onde os afectos falam ainda mais alto.

De resto, Chito Rodrigues e Faustino Hilário, por estas ou outras palavras, entenderam alargar o conceito. Falar nos que combateram nas diversas frentes, sim,

**O “império da alma” a falar mais alto**

mas igualmente nos que na emigração tiveram de vencer as dificuldades de uma época de adaptação. Com língua diferente e hábitos demasiadamente difíceis face aos que traziam.

O “Império da alma” a falar mais alto. Com os militares que vinham a ser recebidos por uns quantos cadetes de cá. E com o Brigadeiro-general Luís de Sousa, das

Forças Armadas Canadianas, a integrar-se na romagem da saudade e a viver com os de lá os momentos de amizade e recordação. A lembrar, até, os pais que vieram das nossas ilhas de maravilha.

E, depois, no Queen’s Park – a assinar o Livro de Honra e a serem apresentados ao Parlamento reunido – os militares de lá viram bem que a “missão” geral de que foram incumbidos estava bem cumprida. Como aconteceu no Hospital Militar ou na fábrica de aviões (das mais modernas do mundo).

De resto, por cá, houve apenas que retribuir o abraço. E foi retribuído com um jantar que comportou mais de 800 pessoas e onde desfilaram, antes, uns quantos ex-militares nossos, seguindo os cadetes de cá.

Se houve vencedores nesta “jornada da saudade”, têm um nome: combatentes de Portugal, em muitos casos a combaterem ao lado dos Canadianos, quanto mais não seja até pela NATO, de que Portugal e Canadá são países fundadores.

De cá, Bento de São José, Luís Vieira e Manuel Barreto – da organização de cá – estão de parabéns. Como estará de parabéns o povo que aderiu à tal “romagem de saudade” que o “império da alma” soube entender.



## JOAQUIM DE FIGUEIREDO MINISTRO

### 3º Elemento do grupo dos Fundadores da L.C.G.G.



Isabel Martins

Do grupo de "inconformados" com a situação dos Combatentes após o regresso dos campos de batalha de África e da Flandres (1914 - 1918) é a vez de nos debruçarmos sobre o terceiro fundador da LCGG, Tenente de Artilharia de Campanha, reformado, Joaquim de Figueiredo Ministro.

Terá nascido a 18 de Novembro em 1895? Em Alcobaca - inscrição da delegação de Naulila, nº 64, mas na Agência de Lisboa tem o número 180/4º.

Fez parte da comissão para a inauguração da primeira sede social, e da comissão que organizou a primeira tourada em benefício da instituição e foi Presidente da delegação "Rovuma".

Num documento do Ministério do Exército lê-se: "CEP - 1º Grupo de Baterias de Artilharia, (G.B.A.), 2ª Bateria, Placa de Identidade nº 4.168, 2º sargento nº 410, embarcou em Lisboa em 6 de Janeiro de 1917, seguindo para França por via terrestre, e desembarcou em Lisboa em 25 de Agosto de 1918".

Em Janeiro de 1917 apresentou-se na Legação Portuguesa em Paris, serviu o 1º G.B.A. e o 2º G.B.A., 2ª Bateria, com o nº 476.

Por determinação do Comandante de Artilharia da 1ª Divisão foi louvado pelo Comandante do 2º G.B.A. porque, estando a ser bombardeada a Secção de que fazia parte, retirou da posição a sua peça e grande parte das munições, manifestando assim muito sangue frio, coragem e dedicação pelo serviço.

Tomou parte na Batalha de La Lys (1918), baixou ao Hospital em Ambleteuse e foi julgado incapaz para o serviço no C.E.P. Foi louvado pelo Comandante da 2ª Divisão porque no dia 9 de Abril, comandante de escalão e não encarregado do "remuniciamento", voluntariamente dirigiu este serviço saindo com 8 carros de munições conseguindo chegar à posição com 4, não abandonando os feridos e manifestando muita coragem e dedicação. Embarcou para Portugal a bordo do transporte "Kursk".

Sofreu 2 ferimentos, teve 2 louvores e 10 condecorações (2 Cruzes de Guerra - 3ª e 4ª classe), Medalha da Vitória, promoção por distinção, Campanhas de África e de França, Estropeado, Cruz da Bélgica, Bons serviços.

Foi considerado inválido de guerra. Por motivos disciplinares foi demitido do exército em 1928.



Em 1 de Maio de 1955 pode ler-se da LC que Joaquim Ministro "Foi um dos três primeiros elementos que lançaram as bases de uma obra de que hoje tantos nos orgulhamos, pelo seu alto prestígio, pela sua acção de assistência, e senhora de um património que em 1921 se estaria longe de supor"... texto em que a Liga propõe uma ajuda financeira a Joaquim Ministro já sofrendo de paralisia parcial que o impedia de trabalhar, "considerando que é um acto de gratidão, por parte da Liga, auxiliar aqueles que, nas horas difíceis, deram o primeiro passo e o melhor do seu esforço para a sua organização".

Faleceu no Hospital Militar Principal no dia 23 de Dezembro de 1968, pelas 15 horas, Joaquim de Figueiredo Ministro, tendo manifestado vontade de ser o funeral realizado pela Agência de Lisboa.

Na Acta nº 8 da Assembleia Geral de 2 de Julho 1969, sendo presidente o Almirante Sarmento Rodrigues, foi afirmado que, e numa lembrança aos sócios da Liga falecidos "entre os quais está uma figura de destaque desta Liga, o tenente Joaquim Ministro, que julgo ter sido o último sobrevivente da comissão organizadora da Liga dos Combatentes..."

Fonte: Arquivo da Liga dos Combatentes

## "Atelier de Memória"

Esquecimentos, dificuldades em recuperar uma palavra que "temos debaixo da língua", perder objetos em casa, etc... Situações como esta estão presentes no quotidiano da maioria das pessoas de idade avançada, e claro dos antigos combatentes e das suas esposas. Partindo desta realidade, implementámos no CAMPS 4 um programa de estimulação cognitiva "Atelier de Memória", destinado a um grupo de combatentes da Guerra do Ultramar.

Catarina Gonçalves (Psicóloga CAMPS 4) e Mariana Correia (Estagiária de Psicologia)



O processo de envelhecimento é um fenómeno biopsicossocial fortemente influenciado pela cultura, pelas condições e contextos de vida, e pelas características pessoais de cada indivíduo. O declínio cognitivo e a dificuldade em armazenar e recuperar informação na terceira idade surgem como consequência das alterações associadas a esta fase da vida, sendo que as falhas de memória são agravadas em pessoas com quadros clínicos de ansiedade (ex. Perturbação de Stress Pós-Traumático) e depressão. As dificuldades de memória relatadas pelas pessoas acompanhadas no CAMPS 4, constituem o principal motivo para a realização de avaliações neuropsicológicas.



Partindo desta necessidade identificada, desenvolvemos um projeto piloto de aplicação de um programa de estimulação da memória "Atelier de Memória" dirigido a oito combatentes da Guerra do Ultramar (com idades entre 65 e 80 anos), todos sócios da Liga dos Combatentes do Núcleo de Coimbra. Este programa foi aplicado coletivamente e visou a estimulação e manutenção de funções cognitivas através do desenvolvimento de hábitos, técnicas e comportamentos que promovam a manutenção da memória, para além da conservação de outras funções cognitivas como a atenção, fluência verbal, orientação espacial e temporal e a criatividade (baseado na proposta de programa de estimulação elaborada por Miguel Maroto Serrano em 2000, na sua versão portuguesa publicada em 2010 pela CEGOC-TEA).

Dinamizámos 12 sessões de 90 minutos cada, que decorreram semanalmente, no período de 23 de janeiro a 19 de Abril do corrente ano. O atelier incluiu exercícios práticos e estimulantes relacionados com atividades diárias que serviram como reforço, num ambiente lúdico e descontraído. Com as atividades (coletivas e individuais) propostas no decorrer das sessões pretendemos (Maroto, 2010):

1. Fomentar a melhoria das capacidades cognitivas;
  2. Estimular a responsabilização dos participantes pelo próprio processo de mudança e desenvolvimento, promovendo a sua autonomia;
  3. Promover a continuidade da vida social dos combatentes e contribuir para a prevenção do isolamento;
  4. Aumentar a confiança e segurança nas suas capacidades cognitivas através da obtenção de um feedback positivo e imediato ao longo das sessões;
  5. Influenciar positivamente aspetos como a autoestima, e consequentemente atenuar sintomas de ansiedade e depressão.
- Incluimos nas sessões alguns exercícios de relaxamento que permitiram aos participantes desenvolver a gestão da sua atenção para as sensações corporais e para o momento presente, promovendo a estimulação de processos atencionais e recetividade.

Após a aplicação do programa e análise do questionário sobre queixas de memória (aplicação pré e pós intervenção), foi com grande satisfação que verificámos que a avaliação subjetiva dos participantes é muito positiva, realçando que gostaram das atividades, sentem uma melhoria dos processos atencionais, menos esquecimentos ou distrações e houve um aumento da frequência de utilização de estratégias para lidar com os esquecimentos.

Perante os resultados positivos alcançados com esta iniciativa, consideramos importante replicá-la, pelo que abriremos novo atelier brevemente.

O cérebro humano funciona tanto melhor quanto mais estimulado.

Assim, recomendamos:

- Exercícios que estimulem a atenção (sopa de letras, palavras cruzadas ou sudoku).
- Desenvolver a imaginação através da elaboração de histórias e contos.
- Ler livros, revistas ou jornais regularmente.

ÁFRICA MAR GULFIA ORGANIZAÇÃO

LIGA DOS EX-COMBATENTES

Filho de José de Figueiredo  
Mário e de Rosa (C. O. A. A.)  
Mário

Pela união de quantos se bataram.  
Pela defesa dos seus interesses.  
Pela vida dos mutilados, viúvas e órfãos da Grande Guerra.

Delegação "NAULILA"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO Nº 64/180-4º

Nome: Joaquim de Figueiredo Ministro Posto: Alferes

Nascido em 18 de Novembro de 1895 em Alcobaca

Domiciliado em Lisboa - Calçada da Ajuda de 197-1º

Unidade expedicionária 2.ª G. B. A. Unidade territorial: Artilharia

Serviu em Guadalupe e França

De 1/1915 a 1/1916 De 1/1917 a 1/1918

Ferimentos 2 Espécie

Louvores 2 Espécie

Condecorações 10 Espécie 2 Cruzes de Guerra. Medalha da Vitória

# Dia Nacional do Combatente

## 99º Aniversário da Batalha de La Lys

Como desde há mais de oitenta anos a Liga dos Combatentes (LC) assinalou o Dia do Combatente, no dia 9 de abril, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, evocando também, na mesma data, o 99º Aniversário da Batalha de La Lys e a 81ª romagem ao Túmulo do Soldado Desconhecido.

As cerimónias iniciaram-se com a concentração dos convidados junto ao Mosteiro, tendo sido presididas pelo Ministro da Defesa Nacional (MDN), Azeredo Lopes.

De seguida teve lugar a celebração Eucarística, pelo Bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Manuel Linda. Na celebração foi evocada a memória dos Combatentes falecidos e, ao mesmo tempo, por coincidir com o domingo de Ramos, foi igualmente assinalada essa data importante do calendário litúrgico católico. A cerimónia militar contou com a participação da Banda da Força Aérea, o Estandarte Nacional e um Batalhão a três Companhias, dos três Ramos das Forças Armadas. No seguimento da cerimónia militar teve lugar na Sala do Capítulo a deposição de flores e homenagem aos combatentes mortos pela Pátria. Estiveram também presentes diversas autoridades civis e milita-

res, muitos combatentes, seus familiares e público em geral.

Durante a Eucaristia, foi proferida uma homilia na qual recordando a Batalha de La Lys, evocou todos os combatentes vítimas dessa fatídica batalha tão marcante da participação portuguesa na Grande Guerra.

No final da cerimónia religiosa, perante as forças em parada foram proferidas alocações, pelo Presidente da Liga dos Combatentes e pelo Ministro da Defesa Nacional.

O General Chito Rodrigues agradeceu a presença do MDN, para a dado passo da sua alocução desenvolver o conceito de combatente por Portugal ao afirmar que isso se traduzia num conceito profundo e abrangente, confundindo-se com a própria história de Portugal. Evocou as várias batalhas em que se bateram ao longo da nossa História, referindo que na estrutura das Forças Armadas, três figuras humanas se distinguiram, nas vitórias e nas derrotas, a saber: o soldado, o sargento e o capitão. Para depois enfatizar a figura deste último que, como comandante de companhia, se tornou no elemento mais responsável em todas as suas vertentes (militar, logística e social). Evocou o nome do primeiro militar português caído na GG, o soldado António Gonçalves Curado, para depois recordar também o único militar português fuzilado, o soldado Ferreira de Almeida, cujo processo de reabilitação, promovido pela Liga dos Combatentes, se encontra pendente na Assembleia da República, para que num gesto de reconciliação e de magnanimidade seja absolvido a título póstumo.

Na sua intervenção o Ministro da Defesa Nacional, ao evocar a batalha de La Lys,

afirmou que é um dever do Estado e uma atitude de humilde cidadania assinalar essa data. Mais adiante, com inspiração num texto da UNESCO, referiu que as guerras têm origem no espírito dos seres humanos e é também aí que devem ser erguidas as defesas da paz. Entre a condição militar de há cem anos e a atual, existe um elemento comum: a tenacidade e se for caso disso a hipótese de sacrifício da própria vida. Mas a preparação dos militares portugueses é agora mais completa, não estando os

## 81ª Romagem ao Túmulo do Soldado Desconhecido

combatentes portugueses que participam nos diversos teatros de operações, desacompanhados como estiveram na GG. As capacidades dos nossos militares e do nosso sistema de armas são reconhecidas internacionalmente, desempenhando as Forças Armadas uma relevante função enquanto instrumento da política externa do Estado. A defesa nacional e as Forças Armadas existem para assegurar que Portugal se mantenha um Estado soberano, independente e seguro. Reforçou a ideia, que estavam ali para apoiar os combatentes que lutaram e lutam pela Pátria.

Houve depois lugar a uma cerimónia de imposição de condecorações, tendo sido agraciados pelo MDN, com a Medalha da Defesa Nacional três dirigentes da Liga dos Combatentes. Foram igualmente agraciados pelo Presidente da Liga dos Combatentes, acompanhado pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral da LC, com



a Medalha de Mérito da Liga dos Combatentes - Grau Ouro, quatro autarcas, sendo eles os Presidentes das Câmara Municipais de, Estremoz, Montijo, Macedo de Cavaleiros e Vila Nova de Foz Coa, bem como seis dirigentes da LC.

Terminada esta cerimónia teve lugar o desfile das forças em parada, perante a tribuna de honra, tendo integrado o desfile com os respetivos guiões 64 Núcleos da LC e 10 Associações de Combatentes. Seguidamente o MDN, e restantes convidados, visitou o Museu das Oferendas, onde assinou o Livro de Ouro da Liga dos Combatentes.

A cerimónia terminou na Sala do Capítulo. No início foi entoado o Hino da LC pelo Coro do Núcleo da Batalha, seguindo-se a deposição de flores com vinte e três participantes, entre associações e entidades convidadas e as honras militares aos mortos caídos em defesa da Pátria por uma Fanfara do Exército, sendo encerrada com a Banda da Força Aérea a entoar o Hino Nacional.

A evocação desta data histórica terminou com o tradicional almoço de confraternização no Regimento de Artilharia 4, em Leiria.

Por Eduardo Varandas  
Vogal da DC da LC



# Voltámos a França

## Para estar junto dos nossos heróis



**Carlos Pereira**

Serviço especial para o "Combatente"

No passado dia 22 de abril, tiveram lugar as cerimónias oficiais evocativas da Batalha de La Lys. A Liga dos Combatentes esteve representada pelo Presidente da Direção Central, general Chito Rodrigues.

A Batalha teve lugar no dia 9 de abril, mas sistematicamente as comemorações têm sido organizadas mais tarde, por "indisponibilidade de agenda".

Este ano, as cerimónias foram presidiadas pelo Ministro da Defesa, José Azevedo Lopes. Mas também lá estiveram as mais altas chefias militares, nomeadamente o General Pina Monteiro, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, os dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco, o Embaixador de Portugal em França, o Cônsul Geral de Portugal e o Cônsul Geral-Adjunto em Paris, vários autarcas, franceses e franco-portugueses, dirigentes associativos e uma Delegação da Câmara Municipal de Murça, encabeçada pelo Presidente José Maria Costa.

As comemorações deste ano começaram com uma cerimónia religiosa no Cemitério Militar Português de Richebourg, a cargo do Padre Carlos Caetano, Capelão da Comunidade portuguesa e Diretor da Pastoral dos Migrants, e acabaram com uma cerimónia em frente do Monumento

ao Soldado Português em La Couture. "Independentemente de nos estarmos a aproximar do centenário da Batalha de La Lys, é preciso destacar que celebramos este ano 100 anos sobre a data em que Portugal iniciou a sua participação em terreno europeu na I Guerra mundial. Qualquer ano é importante, mas é simbólico porque aqui se exprime o que foi a nossa participação durante a I Guerra Mundial" disse o Ministro da Defesa. "Nós expressamos a nossa gratidão a todos aqueles que defenderam Portugal e que continuam a fazê-lo. Tragicamente, talvez não tenhamos vindo bem preparados. Muitos morreram sem ter a noção de qual era a importância do combate em que participavam. E por isso é também um dever político do Ministro estar presente nestas ocasiões estando ainda por cima acompanhado pelas mais altas chefias das forças armadas. E assim é também um testemunho que não esquecemos, e



**"E por isso é também um dever político do Ministro estar presente nestas ocasiões estando ainda por cima acompanhado pelas mais altas chefias das forças armadas"**

que nestas terras também está um bocadinho de Portugal. Está com certeza sangue de Portugal e porque nós aqui também homenageamos e dignificamos o combatente".

Interrogado sobre as comemorações do Centenário da Batalha de La Lys, no próximo ano, José Azevedo Lopes afirmou que "vai ser diferente na evocação da Batalha de La Lys porque é um centenário e claro é muito importante. Ainda é cedo para antecipar, mas o que posso garantir é que a representação ao nível português será muito elevada. Esse foi um compromisso assumido pelo Primeiro-ministro e pelo Presidente da República, e vamos ver se é possível agregá-los nesta cerimónia. Mas vai ser uma cerimónia mais especial".

As cerimónias oficiais são organizadas pela Liga dos Combatentes. É a esta instituição que cabe preservar a memória

daqueles que caíram na Grande Guerra. "Para nós é um dia comum como qualquer outro. Não esperamos efemérides para recordar aqueles que caíram. A Liga dos Combatentes é de facto uma instituição responsável porque até hoje a memória perdura e também daqueles que depois fizeram a guerra no ultramar e daqueles que hoje fazem as operações de paz e humanitárias. Por isso para o ano tem para nós o mesmo significado que a primeira que aqui fizemos junto a este monumento que está aqui na sequência da ação da Liga dos Combatentes e da Comissão dos padrões da Grande Guerra" diz o General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes. Mas as efemérides também servem para mobilizar mais gente e levar o assunto para a opinião pública em geral. "Aliás, o nosso Presidente da República quando

visitou a Liga dos Combatentes anunciou que o ano 1918 seria um ano muito importante e significativo no centenário da Grande Guerra". No Cemitério Militar Português de Richebourg, que Marcelo Rebelo de Sousa e António Costa visitaram no quadro do 10 de Junho, estão sepultados 1.831 soldados, mas em muitas lápides já não se reconhecem os nomes dos soldados sepultados. "O Cemitério em geral não está em más condições, há de facto algumas lápides que precisam de um arranjo, outras que estão fraturadas, tudo isso será feito no decurso do próximo ano" garantiu o Ministro. Depois acrescentou que "não é para que a cerimónia fique mais bonita, mas porque realmente é preciso por vezes arranjar, antes que o arranjo seja mais caro. Reparei que em algumas lápides os nomes estão impercetíveis, isso com certeza ▶





o Ministério da Defesa fará um esforço".

Mas o General Chito Rodrigues aproveitou para falar também das campas portuguesas nos outros Cemitérios da região. "Em Boulogne-sur-Mer temos também um cemitério com 44 campas e temos um monumento. Vocês falam sobre Richebourg, mas era bom que falassem também sobre o monumento de Boulogne-sur-Mer. Precisamos de verbas suficientes para garantir que ele se mantenha de pé. Esse sim, de facto, necessita de obras urgentes de restauro. Já reconstituímos parte do monumento, já demos algum apoio para que as campas estejam mais visíveis, mas o monumento em si precisa de um apoio financeiro. Já recorremos à Mairie de Boulogne-sur-Mer, com a qual já tivemos algumas reuniões. Espero que este ano se faça também uma força para que esse monumento seja colocado como este que está em La Couture, que é, de facto, um monumento extraordinário. É a joia da coroa" afirma o Presidente da Liga dos Combatentes.

Tanto no Cemitério Militar Português de Richebourg como em frente do Monumento ao Soldado Português de La Couture, foram depostas dezenas de coroas de flores e discursaram também as autoridades locais, nomeadamente os Maires das duas cidades.

"A França e Portugal são dois Estados aliados e amigos e Portugal foi solidário com a França em 1917. Muitos perderam a vida, outros ficaram com mazelas irreversíveis desse conflito, mas tão importante como a representação da memória passada é falarmos também no presente e Portugal hoje é um Estado amigo da França e que tem demonstrado pela participação solidária em diversas organizações internacionais. Partilhámos obrigações e responsabilidades na NATO, na União Europeia, e destaco que a França solicitou explicitamente a Portugal e aos outros países europeus, na sequência dos atentados em Paris, se podiam ser solidários com ela substituindo-a em algumas operações. E Portugal pensou e decidiu fazê-lo, e estamos hoje em Bambara, na República Centro-Africana, com um regimento de Comandos e com elementos da Força Aérea Portuguesa, a dar provas disso mesmo, que a solidariedade não é meramente uma palavra, mas são comportamentos" disse o Ministro José Azeredo Lopes.

La Couture assinou um Pacto de Amizade com o Concelho de Murça, de onde é originário o Soldado Milhões, um dos heróis portugueses da I Guerra Mundial. Daí se justificar a presença em França do Presidente da Câmara deste concelho (ver caixa).



## Murça Homenageia Soldados da I Guerra Mundial

### Com iniciativas até 2018

Murça lançou a iniciativa "100 anos de La Lys - 100 anos do soldado Milhões" que, até 2018, promove exposições, colóquios, envolve as escolas e quer recuperar a casa do herói português da I Guerra Mundial. O Presidente da Câmara de Murça, José Maria Costa, disse à Lusa que, durante um ano, o município vai assinalar a participação portuguesa na I Guerra Mundial e divulgar a história de Aníbal Augusto Milhais que ficou conhecido por soldado Milhões e que enfrentou sozinho uma ofensiva alemã.

As iniciativas arrancaram no dia 9 de abril deste ano e prolongam-se até 9 de abril de 2018, data em que se assinala os 100 anos da Batalha de La Lys, em França. Em 2017, assinala-se o centenário da chegada à Flandres dos primeiros soldados portugueses que participaram na I Guerra Mundial. E, entre eles, destaca-se Aníbal Augusto Milhais, um soldado raso que ganhou fama por se ter batido sozinho contra os alemães para ajudar à retirada das forças aliadas, depois de ter desobedecido a uma ordem de retirada.

O militar morreu aos 75 anos em Valongo, a aldeia que adotou o nome de Milhais em sua homenagem, que deu ainda o nome "Herói Milhões" a uma rua e quer agora recuperar a casa onde viveu.

O imóvel foi doado à Câmara de Murça que, segundo José Maria Costa, quer ali criar um "espaço de memória", só que o projeto tem esbarrado nas dificuldades de financiamento. O autarca referiu que é preciso "cerca de 200 mil euros" para recuperar a habitação e disse que o município está a estudar linhas de financiamento onde possa enquadrar o projeto, e que procura apoios na sociedade civil e ainda políticos. O "ideal" seria ter o projeto concluído até 9 de abril de 2018 e integrado no roteiro turístico do concelho.

Ao longo do próximo ano serão realizadas várias iniciativas, algumas das quais em colaboração com o Exército, o Regimento de Infantaria 13 (RI13) e a Casa Militar da Presidência da República.

José Maria Costa referiu que a iniciativa vai também envolver as escolas do concelho. O objetivo é integrar o tema no plano de atividades dos estabelecimentos de ensino, onde serão realizados colóquios por parte de investigadores da I Guerra Mundial. "Queremos ensinar quem foi o soldado Milhões, mas não queremos que as coisas fiquem só centradas nele porque a guerra foi um evento coletivo e nela participaram outros soldados do concelho. Queremos outros testemunhos e que os nossos jovens percebam a envolvimento do país e do seu concelho na I Guerra Mundial", frisou. Durante a batalha de La Lys, o soldado Milhais corria entre os vários abrigos, disparando de diferentes posições e criando a ilusão, nas tropas alemãs, de que a posição estava a ser guardada por vários militares.

À quarta ofensiva, os soldados alemães decidiram contornar aquele ponto e deixaram o português para trás das linhas inimigas, onde sobreviveu durante uns dias, com umas amêndoas doces no bolso, até encontrar um oficial escocês que o ajudou a encontrar o batalhão português.

Foi esse mesmo oficial que relatou depois o ato heroico do soldado e os seus atos de bravura valeram-lhe a mais alta condecoração militar nacional, a Ordem de Torre e Espada. Em Murça foi apresentado o livro "O Concelho de Murça na Grande Guerra" da autoria do Tenente-coronel Dinis Costa.

# No Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades

## O Presidente da República não esqueceu os Combatentes

As Comemorações do Dia de Portugal realizaram-se no Porto, em S. Paulo e Rio de Janeiro, no Brasil e em Lisboa, estas como habitualmente, por iniciativa das Forças Armadas e Antigos combatentes.

No Porto, o Presidente da República recebeu honras militares prestadas por cadetes da Academia da Força Aérea e assistiu ao içar da Bandeira Nacional.

Sempre rodeado de muita gente, o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa desceu a Avenida dos Aliados e visitou, os pavilhões demonstrativos das atividades das Forças Armadas.

No discurso habitual, nesta data, o Presidente falou da necessidade de serem aprofundadas algumas vertentes da nossa democracia, nomeadamente a liberdade, que leve à irradiação da ignorância, da pobreza, da injustiça, da dívida, da sujeição, da prepotência, da demagogia, do pensamento único, da xenofobia e do racismo.

Referindo-se, como sempre o faz, aos militares, Marcelo Rebelo de Sousa incluiu, no seu pensamento, as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

O Presidente referiu-se, de seguida, ao dia em que “a nossa língua, a nossa educação, a nossa ciência, nossa inovação, o nosso conhecimento estão a dizer-nos que só seremos portadores de independência, liberdade e universalismo se juntarmos à cultura ancestral a antecipação do futuro”.

Marcelo considerou, noutra passo da sua alocução, que a dimensão do povo português é uma “provocação e desígnio, e por isso, deve traduzir-se nas nossas leis, nas nossas decisões coletivas, na nossa economia, mas sobretudo na nossa alma”. Terminou com “uma palavra de incondicional solidariedade em especial para com as que mais sofrem ou desesperam”.

### Condecorados três militares

Um militar de Baião, Tiago Silva Portela, recém-chegado de uma missão no Kosovo, foi condecorado por “excepcionais qualidades e virtudes”, com a Medalha de Mérito Militar (4.ª classe) pelos seus “elevados conhecimentos técnicos que contribuíram para o sucesso da sua força”, constituin-



Foto: Miguel Figueiredo/Agência da República

do “um distinto exemplo da competência e brio do soldado português”.

Foram também condecorados o capitão-tenente Mário Cortes Sanches e o Sargento-chefe António Barreiros. Mário Sanches com a Medalha de Mérito Militar de 2.ª classe pela sua “assinalável sólida formação militar e de carácter”, e António Barreiros com 30 anos de serviço foi condecorado com a Medalha de Serviços Distintos Grau Prata pela “sua carreira e missões de salvamento de vidas humanas”, nomeadamente a realizada a 18 de agosto de 2008, em que recuperou 14 trabalhadores de um farol no Douro.

Sobre as Forças Armadas, Marcelo homenageou os “portugueses em armas, que nos deram vezes sem conta a independência e a liberdade” e que constroem essa independência cá dentro e lá fora, com a serena consciência do dever cumprido. “É missão dos portugueses respeitar quem nos deu e dá a independência e a liberdade de sermos como somos, criar riqueza, combater a pobreza, superar injustiças, promover conhecimentos, abraçar uma pátria que não tem fronteiras espirituais e nasceu para ser ecuménica e universal”.

Em Lisboa o 10 de Junho foi comemorado, com uma Homenagem aos Combatentes, o XXIV Encontro Nacional.

Este Encontro tem por objetivo reunir, no Dia de Portugal, todos os Portugueses que,

amantes da sua Pátria, queiram celebrar Portugal e prestar homenagem a quantos, ao longo da nossa História, chamados a servir o seu País, combateram e combatem por Portugal.

A cerimónia realizou-se junto ao Forte do Bom Sucesso e este ano foi presidida pelo General da Força Aérea Tenente-general Fidalgo Ferreira.

As comemorações tiveram início com uma missa na Igreja dos Jerónimos, por intenção de Portugal e de sufrágio pelos que tombaram pela Pátria, a que se seguiu a abertura da cerimónia junto ao Monumento aos Mortos do Ultramar em Belém feita pelo Presidente da Comissão Executiva, que, dirigindo-se aos presentes, disse:

«Hoje estamos aqui reunidos para homenagear o combatente por Portugal.

Desde S. Mamede, passando por Aljubarrota, Ceuta, Cochim, Pernambuco, Flandres, África e agora o mundo, gerações sucessivas de portugueses foram garantir que os interesses de Portugal, em cada momento definidos pelo seu poder, fossem respeitados.

Há quem distinga essas campanhas em guerras boas e guerras más. Pode até aceitar-se isso. Mas tem-se esquecido que só há combatentes bons. Os que deram tudo para que a sua carta a Garcia fosse entregue, independente de quem a escreveu.

É perante todos eles que nos curvamos hoje, em particular os combatentes do Ultramar, com especial respeito por aqueles cujos nomes estão gravados naquelas placas. E eu, de modo particular me curvo, perante os nomes, ali inscritos, no cumprimento de missões que eu determinei.

Mas quero lembrar também, de uma forma especial, aqueles que são por vezes esquecidos, aqueles que deram o seu esforço e regressaram com sequelas. Esses que nunca puderam libertar-se das suas experiências porque elas se perpetuam nas suas vidas. Esses são os nossos heróis anónimos.

Saúdo também aqueles que estão aqui. Todos os que vindos das suas terras, famílias e ocupações, vieram homenagear o combatente seu camarada.

E vieram hoje, aqui, como vão ao almoço da Companhia, do Batalhão, da Esquadra, do Destacamento.

E isso faz-me pensar no porquê? Na maioria, cada um está nos seus setenta ou oitenta anos de vida, na qual só viveram fardados uns três anos. Depois fizeram a sua carreira, nas oficinas ou nos escritórios, nas escolas ou nos hospitais, nos negócios ou nos campos.

Foram décadas, com outros colegas, outros ambientes, mas estarão sempre aqui, em razão de um tempo curto das suas vidas, mas tão importante, que os marcou para sempre.

Existirão certamente muitas explicações, desde o dever cumprido ao orgulho de ter estado. Mas isso só, não une. O que nos uniu, penso, foi a dependência.



Em cada dia que lá estivemos dependemos do companheiro, e ele de nós.

E se aqui estamos devemos-lo uns aos outros, porque tivemos sucesso nesse apoio, o sucesso que não conseguimos garantir àqueles cujos nomes ali estão.

Pelo que falhamos e pelo que conseguimos, criou-se uma ligação que nos trará aqui sempre, procurando os que vieram, lembrando os que ficaram.

A todos os Combatentes meus companheiros de armas, a todos os que acreditando no porvir estão hoje aqui, quero saudar e agradecer em nome da Comissão Executiva, o que fizeram e fazem pela Pátria.»

Seguiu-se a leitura da mensagem de Sua Excelência o Presidente da República e

duma cerimónia inter-religiosa católica e muçulmana. Discurso alusivo pelo orador convidado - Dr. Bernardo Diniz Ayala seguido de homenagem aos mortos com a deposição de coroas de flores junto ao Monumento. Foi entoado o Hino Nacional pela banda da GNR, salva protocolar pela fragata da Marinha N.R.P. Vasco da Gama, passagem dum helicóptero da Força Aérea e lançamento de paraquedistas. No final fez-se a passagem dos guiões e das delegações de combatentes frente às lápides onde estão os nomes dos mortos no Ultramar.

No fim realizou-se um almoço-convívio nos relvados frente ao Monumento com a presença de milhares de combatentes e familiares. ■

### Mensagem do Presidente

Combatentes,

O ensejo de hoje, Dia de Portugal, me juntar a vós é uma das mais honradas distinções que recebo como Presidente da República e Comandante Supremo. Assim, quero convosco, acima de tudo, prestar o nosso respeito e a nossa homenagem a todos os combatentes, e, com todos vós, lembrar de uma forma muito especial aqueles que tombaram... aqueles que por nós generosamente entregaram as suas vidas nos campos da guerra... que são também aqueles que escreveram e escreverem o nome de Portugal. De alguns

apenas sabemos que perderam o seu nome para conquistarem o de Portugal. Não sabemos onde nasceram, como e quando morreram, onde tinham as suas casas e as suas famílias, a quem amavam ou quem os amava. Sabemos que amavam Portugal. Sabemos que, como nós, tinham o sabor do mar pela manhã, a saudade ao fim da tarde e os sonhos dos poetas à cabeceira.

A todos eles, aos soldados fardados de bravura, firmeza e especial abnegação, devemos o mundo Português, cujas fronteiras nos enchem de orgulho, de honra e de esperança. Um mundo que talvez estivesse para lá da sua própria imaginação. Uma pátria que não sendo perfeita se tornou um porto se-

guro, um espaço de liberdade, um lugar de criatividade, inovação e desenvolvimento, uma voz forte que se faz ouvir e que conquistou a sua identidade numa Europa que teima em encontrar a sua e num mundo global cada vez mais indefinido.

Aos combatentes que fizeram Portugal, aos que hoje enobrecem a sua memória cumprindo o Dever maior que é a defesa da Pátria saibamos agradecer e homenagear, suportando com dignidade as dificuldades, demonstrando uma inabalável coragem, usando com inteligência a ousadia, sendo firmes e constantes, acreditando na nossa força e caminhando juntos como povo, rumo a um destino comum, próspero e fraterno.

## Covilhã

### Atribuição ao Núcleo da Covilhã da Liga dos Combatentes da Medalha de Mérito Grau Prata da Cidade da Covilhã.

Decorreu na cidade da Covilhã uma sessão solene da Câmara Municipal, evocando os 146 anos da cidade. A sessão presidida pelo Secretário de Estado das Autarquias e com a presença do Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Assembleia Municipal, teve como objeto principal o agradecimento de diversas entidades prestigiadas da cidade da Covilhã e algumas instituições entre elas o Núcleo da Covilhã da Liga dos Combatentes. Assistiram à Cerimónia os membros da Direção do Núcleo, incluindo o presidente da assembleia do Núcleo, bem como o Presidente da Liga



dos Combatentes, que se juntou ao Núcleo neste momento importante de reconhecimento público do trabalho desenvolvido a nível local pela Liga dos Combatentes. No momento da entrega da Medalha e Diploma

pelo Presidente da Câmara ao Presidente do Núcleo, este agradeceu a distinção e sublinhou a importância que tem para os Combatentes este ato de homenagem e reconhecimento.

## Tortosendo

Realizou-se uma cerimónia, na vila de Tortosendo, para assinalar a requalificação e melhoramento do monumento de homenagem aos Combatentes do Ultramar. Uma iniciativa promovida pela Junta de Freguesia local com o apoio do Núcleo da Covilhã da Liga dos Combatentes.

O espaço envolvente foi reabilitado, bem como o próprio monumento, cuja inauguração data de 6 de abril de 2002.

Compareceram a esta cerimónia várias autoridades civis, militares e religiosas, de que se destacam, o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marcos Perestrelo; o Presidente da Autarquia Covilhanense, Vítor Pereira; o Presidente da Junta de Freguesia de Tortosendo, David Raposo da Silva; o Vogal da Direção Central da Liga dos Combatentes, Arqtº Eduardo Varandas, em representação do General Chito Rodrigues; o Presidente do Núcleo da Covilhã, João Azevedo, acompanhado pelo Presidente da Assembleia, Afonso Mesquita; vereadores municipais; delegações dos Núcleos da LC de Sabugal e Castelo Branco, Comandante do Destacamento da GNR da Covilhã; muitos combatentes e população em geral.

A cerimónia iniciou-se com a celebração de uma Missa de Sufrágio, na Capela de Nossa Senhora do Rosário, pelos Combatentes falecidos, tendo de seguida prosseguido junto ao monumento com a deposição de coroas de flores pelas entidades convidadas e a bênção das obras realizadas pelo Pároco Elísio.

No decorrer do evento foram agraciados



com as medalhas das Campanhas vários Combatentes que prestaram serviço nos TO de Angola, Guiné e Moçambique, posto que usaram da palavra o Presidente da Junta de Freguesia anfitriã, o representante da DC da Liga dos Combatentes, o Presidente da CM da Covilhã e finalmente o Secretário de Estado da Defesa Nacional. O resultado, segundo David Silva, é que a vila passa a dispor "de um dos mais bonitos monumentos de homenagem aos combatentes do país", o autarca, dirigindo-se aos combatentes, acrescenta "neste local preservamos a história e a vossa luta de amor pela pátria, mas também mantemos viva a memória dos que perderam a vida a lutar por nós".

Eduardo Varandas, em representação da Direção Central da Liga dos Combatentes louvou a iniciativa da junta de freguesia "que só dignifica os seus autarcas", e congratulou-se "pelo que ela representa no perpetuar da memória dos naturais desta

freguesia que um dia foram chamados a representar Portugal".

Foram cerca de 10.000 os Combatentes que perderam a vida durante os 14 anos de guerra no Ultramar, cinco dos quais do Tortosendo. Uma perda que para o secretário de estado da Defesa Nacional, que presidiu a cerimónia, não foi em vão "porque a geração que combateu no Ultramar deixa-nos um país melhor do que aquele que recebeu, e o sangue que lá foi derramado foi também cimento da construção deste novo e melhor país que hoje recebemos e temos". As honras militares foram prestadas por uma secção do Regimento de Infantaria N.º 14, com o toque de homenagem aos mortos e de alvorada executados por um clarim. Terminadas as cerimónias protocolares seguiu-se um almoço-convívio, realizado no refeitório de um estabelecimento de ensino local.

## Abrantes

O Núcleo de Abrantes participou no primeiro aniversário do Memorial aos Combatentes do Ultramar organizado pela Sociedade Recreativa Pró Casais de Revelhos. Foi uma cerimónia simples mas de grande significado histórico. Teve início com uma missa de homenagem aos combatentes de Casais de Revelhos que tombaram ao serviço da Pátria. Depois, foram depositadas flores junto ao memorial dos Combatentes, onde se fez um minuto de silêncio em respeito ao ato celebrado. Seguiram-se vários discursos alusivos a este dia comemorativo. Usaram da palavra, um membro da Associação de Casais de Revelhos, Joaquim Pombo, o Presidente da União de Freguesias de Abrantes e Alferrarede, Bruno Tomás, um membro da direção do Núcleo de Abrantes, Vítor Nunes, o vereador da Câmara Municipal de Abrantes, João Gomes. Após os discursos teve lugar um almoço que proporcionou



um excelente convívio entre os presentes. Pelas 15h30 teve início a exibição do filme "Quem vai à Guerra" da realizadora Marta Pessoa.

Para terminar o evento, realizou-se um debate, em que familiares e madrinhas de guerra revelaram as suas experiências do flagelo da Guerra do Ultramar.

## Vizela

Decorreu em Vizela, organizado pelo Núcleo local da Liga dos Combatentes, a Cerimónia do Dia do Combatente. Ao mesmo tempo evocou-se a passagem do 99º Aniversário da Batalha de La Lys, da Primeira Guerra Mundial.

Presidiu à cerimónia o General Cipriano Alves e a Vice-presidente da Câmara Municipal de Vizela e Vereadora da Cultura, Dora Gaspar. Uma secção do Regimento de Cavalaria nº 6, de Braga comandada pelo 1º Sargento Ricardo Ramalho esteve presente na componente militar. A Guarda de Honra ao monumento foi garantida pelos Bombeiros Voluntários de Vizela e o terno de clarins para os toques da cerimónia ficaram a cargo da Associação Família Peixoto.

Foi prestada uma homenagem a todos aqueles, que foram capazes de sacrificar a própria vida, combatendo em defesa da Pátria, falecidos em combate. Para tal, o Presidente da Direção do Núcleo de Vizela da Liga dos Combatentes, José Manuel Oliveira, convidou a Vice-presidente da Câmara Municipal de Vizela Dora Gaspar e o General Cipriano Alves a deporem uma coroa de flores no Monumento



dos Combatentes. Os Clarins executaram o "Toque de Silêncio" e o "Toque de Homenagem aos Mortos em Defesa da Pátria" tendo o Padre José Machado, proferido uma evocação religiosa ao ato, seguindo-se o "Toque de Alvorada", simbolizando assim o renascer daqueles que, em espírito, continuam a servir-nos de exemplo.

O General Cipriano Alves usou da palavra para aludir ao Centenário da Grande Guerra e Dia do Combatente.

Seguiu-se o momento de entrega de Con-

decorações militares aos combatentes - Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas. Receberam as medalhas Combatentes que estiveram nos Teatros de operações militares, na Índia e na Guerra Colonial.

No final o Presidente do Núcleo e a Vice-presidente da CM de Vizela aludiram ao ato, tendo a cerimónia terminado com o Hino da Liga dos Combatentes.

## Braga

O Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes comemorou, no passado dia 11 de abril, na Vila de Vieira do Minho, o 99º Aniversário da Batalha de La Lys assinalando também o Dia do Combatente.

As cerimónias tiveram início com uma celebração religiosa na Igreja de Vieira do Minho, com missa de sufrágio pelos combatentes falecidos, tendo sido celebrantes o sócio do Núcleo Padre Albino Carneiro e o Padre Nuno Campos.

A homilia alusiva à efeméride prendeu a atenção dos convidados e associados presentes e tocou bem fundo pelo caráter marcadamente elogioso para os Combatentes de todas as épocas, cuja memória deve ser sempre recordada pelos vindouros com admiração e saudade. Os cânticos religiosos foram entoados pelo coro da Universidade Sénior de Vieira do Minho.

Seguiu-se um cortejo até ao Monumento aos Combatentes, que contou com um elevado número de Combatentes locais e outros, entidades civis e militares, entre elas, a Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, Elsa Ribeiro, a Presidente da Assembleia Municipal de Vieira do Minho, Neli Pereira, o Diretor do Centro de Apoio



Social de Braga do Instituto de Ação Social das Forças Armadas, Cor Inf Luís Filipe Gomes Salgado, o Comandante do Regimento de Cavalaria Nº 6, Cor Cav António Manuel de Almeida Varregoso, o Presidente do Núcleo, Cor Cav Ref João Paulo Amado Vareta e restantes elementos da Direção. Um pelotão do Regimento de Cavalaria Nº 6 prestou as honras militares, em homenagem aos mortos em combate com a deposição de uma coroa de flores junto do Monumento.

Em ambiente de respeito e de recolhimento, o Padre Nuno Campos proferiu uma prece, na qual manifestou um pro-

fundo reconhecimento aos Combatentes que devem ser recordados com orgulho e saudade.

A Cerimónia militar terminou com mais um momento empolgante que coincidiu com a apresentação do Hino da Liga dos Combatentes, cantado pelo coro da Universidade Sénior de Vieira do Minho e pelo coro Juvenil do polo de Vieira do Minho da Academia de Música Valentim Moreira de Sá, cuja atuação contribuiu para abrilhantar a cerimónia e foi motivo de muito apreço e de rasgados elogios por parte dos presentes.

## Condecoração de Combatentes

Decorreu no passado dia 08 de fevereiro, a cerimónia de condecoração de 12 Combatentes, a qual, foi promovida pelo Regimento de Cavalaria Nº 6.

Do programa constou uma visita à Unidade, almoço-convívio no refeitório geral e imposição das Medalhas Comemorativas das Campanhas, em formatura Regimental.

O 2º Comandante do Regimento TCor Cav Miguel Pimenta em representação do Comandante proferiu uma alocução alusiva à cerimónia, tendo entre outras enaltecido a forma heroica como os militares Portugueses se debateram nas Ex-Colónias Ultramarinas, dando provas sobejas de serem possuidores das mais nobres virtudes militares e brilhantes desempenhos.

Na cerimónia estiveram presentes muitos familiares dos agraciados e o Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes fez-se representar pelo Secretá-



rio Cor TODCI Res António Manuel Estudante Mendes de Oliveira e pelo 1º Vogal Efetivo SMor Cav Res Domingos Barros.

No final, ouviram-se manifestações de

muito apreço pela forma como decorreu a cerimónia e pelo reconhecimento feito pelo Exército Português aos Combatentes.

## Belmonte

A Câmara Municipal de Belmonte reconheceu de forma pública o Núcleo da Liga dos Combatentes de Belmonte, pelo trabalho realizado e precioso contributo para o respetivo concelho.

Neste sentido, foi deliberado por unanimidade, a atribuição da Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata, a qual foi entregue no dia 26 de Abril de 2017 (feriado municipal), durante a sessão solene, no salão nobre da Câmara Municipal de Belmonte.

O mesmo reconhecimento teve lugar por parte da Câmara Municipal da Covilhã e de Reguengos de Monsaraz relativamente aos Núcleos da Liga dos Combatentes existentes naqueles municípios.



## Funchal

A câmara do Porto Moniz inaugurou no passado dia 23 de abril um monumento de homenagem aos combatentes do concelho que estiveram na guerra do ultramar. A cerimónia contou com várias entidades militares e civis da Madeira.

O programa da cerimónia iniciou-se com a realização de uma missa solene na Igreja de Santa Maria Madalena, a que se seguiram as alocuções proferidas pelo presidente do núcleo da Liga dos Combatentes no Funchal, Tenente-coronel Bernardino Laureano, secretário-geral da Liga dos Combatentes, Coronel Lucas Hilário, presidente da Câmara de Porto Moniz, João Câmara e o Secretário Regional da Educação, Jorge Carvalho. O monumento, da autoria do escultor Luís Paixão representa um



soldado, de arma em posição defensiva, como forma de relevar o final de uma guerra que atingiu muitas famílias. Com muito público presente, combatentes e famílias, a cerimónia terminou com o Hino da Liga dos Combatentes.

## Caldas da Rainha

Integrado nas comemorações do 25 de Abril, o município homenageou os Combatentes do concelho, numa cerimónia que teve lugar, ao fim da manhã, no Jardim dos Combatentes, em frente à GNR do Cadaval. Este tributo contemplou a colocação de uma coroa de flores junto ao monumento dos combatentes. O Presidente da Câmara Municipal do Cadaval, José Bernardo Nunes convidou o Núcleo da Liga dos Combatentes nas Caldas da Rainha a participar na homenagem aos Combatentes do concelho.

Durante a cerimónia o Presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes, Major Afonso Alves e o Presidente da Câmara Municipal do Cadaval, proferiram uma alocução em memória dos ex-combatentes.



## Entroncamento / Vila Nova da Barquinha

No dia 12 de Abril, realizaram-se as Cerimónias comemorativas do 99º Aniversário da Batalha de La Lys e do Dia do Combatente, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Vila Nova da Barquinha, onde se encontra sepultado o primeiro Militar morto em combate (Flandres-França), o Soldado António Gonçalves Curado, natural daquela Vila, com a presença do Major General Carlos Alberto Grincho Cardoso Perestrelo, Comandante do QG da Brigada de Reação Rápida.

Foram prestadas Honras Militares por uma força militar da Escola Prática da Engenharia, com Clarim. À cerimónia assistiram autoridades militares e civis, representantes das associações humanitárias, recreativas e órgãos de Informação dos Concelhos de Vila Nova da Barquinha e Entroncamento.

Pelo Presidente do Núcleo do Entroncamento/Vila Nova da Barquinha da Liga dos Combatentes, foi feita uma alocução



alusiva ao ato. Foram depostas coroas de flores pelas Entidades presentes.

No final Houve uma conversa entre o Presidente do Núcleo de Cantanhede e o Coronel Barão da Cunha, sobre hipótese de se apresentar em Cantanhede, o potencial 29.º livro Fim do Império,

Descida do Amazonas, caminho de Pedro Teixeira, (natural de Cantanhede).

O Presidente do Núcleo já iniciou os contatos com o Município de Cantanhede para que o Município possa ser parceiro do Núcleo da Liga dos Combatentes nesta atividade.

## Tavira

Os Núcleos de Faro, Olhão e Tavira organizaram a "I Estafeta da Liga dos Combatentes, Tavira-Olhão-Faro".

A Estafeta Faro-Tavira iniciada pelo Regimento de Infantaria N.º 4 em Faro, tinha como objetivo fazer a ligação entre a sede do Regimento e o Destacamento do RI4 localizado no Quartel da Atalaia em Tavira. Em 2009, o RI1 retomou essa tradição.

Com a saída do Regimento de Infantaria N.º 1, de Tavira para Beja, a prova que assegurava a ligação entre as duas cidades do Algarve onde se localizavam uma unidade e um órgão do Exército, deixou de se realizar.

Esta competição gozava de imenso sucesso no Distrito de Faro, não se realizava desde 2014 e os Núcleos de Faro, Olhão e Tavira, recuperaram esta prova, pelo sucesso e forte adesão que sempre teve e por ser a única prova de estrada por equipas existente a sul de Portugal.

A Estafeta teve início em Tavira (na Praça da República, junto à Ponte Romana) com passagem pelo Mercado Municipal de Olhão e terminou na Pista de Atletismo, em Faro.

Prova inserida no Calendário Regional da Associação de Atletismo do Algarve, com um percurso em asfalto de



31.5 km, visa a promoção de um estilo de vida saudável, através da prática de atividade física ao ar livre.

Contou com a participação de 170

atletas divididos em 34 equipas de clubes federados, forças de segurança, forças militares e equipas de atletas não federados.

## Figueira da Foz

O Núcleo, no âmbito do seu programa de dinamização cultural, organizou, um passeio à região da Beira Alta, mais concretamente ao concelho Figueira da Castelo Rodrigo. Tomaram parte, neste passeio, cerca de meia centena de sócios e amigos do Núcleo.

Um dos momentos mais significativos do passeio foi a receção na Câmara Municipal de FCR e a homenagem, simples, aos Combatentes do concelho mortos na guerra do Ultramar, em que tomou parte o Presidente da Câmara, Paulo Langrouva.

Foi patente a forma extremamente calorosa como o Núcleo foi recebido, nomeadamente pelo Presidente da Câmara.

Da visita constou a deslocação até à Barca d'Alva com paragem no miradouro "Alto da Sapinha", visita ao Cais Fluvial e posto de turismo para compras de produtos regionais. Foi realizada uma visita



guiada à Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo com prova de vinhos.

No decorrer do passeio houve ainda tempo para uma visita guiada à Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo com degustação de doces e bebidas regionais. No final da viagem foram muitas as demons-

trações de apreço dos participantes, sinónimo de terem dado por bem empreque este dia, onde foi possível visitar e ficar a conhecer uma região ímpar do nosso país, desfrutar da gastronomia local, conviver e regressar a casa com a plena satisfação por um dia bem passado.

## Alcobaça

Em 30 de Abril com a presença do Presidente da Liga dos Combatentes General Chito Rodrigues o Núcleo de Alcobaça comemorou o seu 93º Aniversário.

Com a Direção do Núcleo e alguns combatentes foi içada a Bandeira Nacional no Monumento junto à sede do Núcleo.

As cerimónias tiveram depois lugar na freguesia de Maiorga, com a ida ao cemitério, que se encontra devidamente conservado e com grande dignidade e onde se colocou uma coroa de flores, em homenagem aos combatentes caídos.

Igualmente no Largo dos Combatentes na freguesia de Maiorga e junto ao monumento ali erguido em 2005 foi igualmente colocada uma coroa de flores, com a presença do Presidente da Junta de Freguesia de Maiorga.

O almoço que se seguiu decorreu no salão da Associação de Música Local, já com a presença do Senhor Presidente da Câmara de Alcobaça.

Durante o almoço, que reuniu mais de centena e meia de combatentes e famílias, usaram da palavra, o Presidente do Núcleo de Alcobaça, o Presidente da Câmara de Alcobaça e o Presidente da Liga dos Combatentes e onde foi evidenciada a importância da Liga dos Combatentes na promoção dos valores, no apoio social e à saúde de muitos combatentes e famílias.



## Santarém

Em 22 de abril, em Muge, localidade situada no concelho da Salvaterra de Magos e distrito de Santarém, realizou-se uma cerimónia de inauguração do monumento em homenagem aos Combatentes desta freguesia. O anfitrião do mesmo foi o Presidente de Junta da Freguesia de Muge, Cesar Diogo, tendo a obra sido construída e suportada financeiramente por esta entidade autárquica e Câmara Municipal de Salvaterra de Magos. Este autarca teve como apoio direto e permanente o Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes.

Neste Monumento de Homenagem aos Combatentes da Freguesia de Muge, poderão ser observados dois painéis distintos em azulejo pintados à mão. Um dos painéis, espelha uma Força Militar numa cerimónia do hastear da Bandeira Nacional, o outro, a própria Bandeira Nacional, para além da gravação em jacto de areia numa pedra em granito, de três Brasões: da Liga dos Combatentes, da Junta de Freguesia de Muge, e o da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos; acompanhados da frase: "Honrados sejam os que ergueram a bandeira e lutaram pela Pátria".

A cerimónia, teve lugar num espaço exterior contíguo ao cemitério da localidade, encontrando-se o referido Monumento localizado numa praça com uma lindíssima calçada portuguesa. Entre as várias entidades convidadas, fizeram presença: César Diogo, Presidente de Junta de Freguesia de Muge, o anfitrião do evento; Hélder Esménio, Presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, Carlos Chambel, representante da Direção Central da Liga dos Combatentes e Carlos Pombo, Presidente do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes.



Tendo-se também associado ao evento aproximadamente duas centenas de pessoas, a maioria Ex-Combatentes, entre outros residentes da freguesia de Muge que se dignaram deslocar-se até ao local a fim de puderem assistir à tão nobre cerimónia da inauguração do Monumento de Homenagem aos Combatentes da sua Freguesia.

A cerimónia iniciou-se com a prestação de Continência ao Coronel Carlos Chambel, efetuada por uma Força da Unidade de Apoio Geral de Material do Exército, acompanhada também por um Clarim pertencente à Fanfara do Exército.

Seguindo-se a bênção ao Monumento de Homenagem aos Combatentes. Momento este de cariz religioso, ficando à responsabilidade do Padre Mário Ribeiro, pertencente à Paróquia de Salvaterra de Magos.

No decurso da cerimónia fizeram uso da palavra, o Presidente da Junta de Freguesia de Muge, César Diogo; Presidente do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes, Sargento-Chefe Carlos Pombo;

Coronel Carlos Chambel; tendo estas intervenções sido encerradas com o Presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, Hélder Esménio.

A Cerimónia continuou, com a deposição de coroas de flores junto ao Monumento, tendo esta terminado, com o Cerimonial de Homenagem aos Mortos caídos em Combate. Após entoado o Toque de Silêncio, em breves segundos, surgiu o de Homenagem aos Mortos caídos nos Campos de Batalha.

Em profundo recolhimento, foram recordados com orgulho e saudade, "aqueles que por Obras Valorosas, se Libertaram da Lei da Morte".

A Cerimónia de Inauguração ao Monumento de Homenagem aos Combatentes da Freguesia de Muge, foi encerrada com a leitura de um poema pelo menino João Pedro, de 9 anos de idade; com o título: "Da Flor e Da Música". Poema de autoria do General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes. ■

## Chaves

O 99.º Aniversário da Batalha de La Lys celebrou-se no passado dia 9 de abril. A Direção do Núcleo de Chaves, mais uma vez assinalou a data com a realização de uma Cerimónia Militar, que teve a participação de uma força do Regimento de Infantaria Nº 19. A Cerimónia decorreu junto ao Monumento de Homenagem aos mortos da Grande Guerra na Cidade de Chaves, seguida da deposição de uma coroa de flores.

Também no Cemitério Velho da Cidade, onde se encontra o Talhão da Liga dos Combatentes, a mesma força militar realizou uma cerimónia com a deposição de uma coroa de flores. Estavam presentes junto às campas de combatentes aí inumados, os familiares que o desejaram, previamente convidados pela Direção do Núcleo. Nas Cerimónias estiveram presentes diversas personalidades Cívicas e Militares da Cidade de Chaves,



com destaque para o Presidente da Câmara Municipal e o seu Vice-presidente, o Comandante do Regimento de Infantaria Nº 19, Comandante da GNR de Chaves, representante do Comandante da PSP de Chaves, Presidentes e representantes de Direções de Associações congéneres, sócios familiares e amigos do Núcleo de Chaves da

Liga dos Combatentes.

No final, os presentes reuniram-se nas instalações da Universidade Sénior Flaviense, onde brindaram com um Porto de Honra. O Presidente do Núcleo, António Mascarenhas fez uma breve intervenção referente ao evento. Por fim bradou-se o grito da Liga dos Combatentes. ■

## Tomar

O Núcleo de Tomar da Liga dos Combatentes, assinalou o seu 91.º Aniversário, em 03 de Junho de 2017. A cerimónia foi presidida pelo representante da Direção Central da Liga dos Combatentes, Coronel de Transmissões Carlos Chambel. Esta efeméride contou com a presença do Presidente da Assembleia Municipal de Tomar, Prof. José Pereira, Vice-presidente da CM de Tomar, Prof. Hugo Cristóvão, Presidente da União de Freguesias de São João Batista e Santa Maria dos Olivais de Tomar, Augusto Barros e do Comandante dos Bombeiros Municipais de Tomar, Dr. Carlos Gonçalves. Participaram também o Diretor do Centro de Apoio Social de Tomar, Coronel de Artilharia, José Ferreira, o Comandante do RI 15, Coronel de Infantaria Francisco Duarte, o Comandante do Estabelecimento Prisional Militar, Tenente-coronel de Artilharia Mota Pereira, o Presidente da Assembleia do Núcleo de Tomar, Dr. José Lousada, o representante da PSP de Tomar, Subcomissário Bernardino Simões, bem como outras ilustres autoridades cívicas, militares, de segurança e culturais, e aqueles pelo qual se justificam estes eventos, os associados e seus familiares. Este dia festivo teve lugar nas instalações do Regimento de Infantaria n.º 15, na cidade de Tomar.

O Programa iniciou com uma celebração Eucarística por intenção dos combatentes e associados já falecidos, na Capela do RI15, pelo Major do Serviço de Assistência Religiosa, Constâncio Gusmão. No Auditório, foram



proferidas alocações alusivas ao ato pelo Presidente do Núcleo, Tenente-coronel Cosme da Silva e pelo representante da Direção Central, Coronel Carlos Chambel, seguindo-se a imposição de Medalhas Comemorativas das Campanhas a quatro combatentes que prestaram serviço nos Teatros de Operações de Angola (José Santos), Guiné (Vitor Fernandes e José Mateus) e Moçambique (Rui Mingatos). Foram também entregues vinte e três diplomas do "Testemunho de Apeço" a Sócios que completaram mais de 25 Anos de inscrição, dando assim o seu valioso contributo para os fins patrióticos e humanitários da Liga dos Combatentes, momento onde todos os presentes ouviram e cantaram o Hino da Liga dos Combatentes.

Procedeu-se a uma deslocação para junto do Monumento aos Mortos, onde, perante

o testemunho de todos os convidados e associados, com a cumplicidade dos seus familiares, se realizou uma cerimónia de homenagem e deposição de coroa de flores, a todos os militares que, no cumprimento do dever, tombaram no campo de honra e da glória ao serviço de Portugal. Uma Secção de Paraquedistas do RI 15 prestou as honras militares. Foram também evocados os combatentes mortos, no Teatro de Operações da Guiné, Furriel Carlos Boavida e de Angola, Furriel Manuel Ramos e 1.º Cabo António Lourenço. Seguiu-se uma visita ao Núcleo Museológico do Regimento.

A culminar as comemorações do 91.º Aniversário, os convidados, associados e familiares foram brindados com o tradicional almoço de confraternização no refeitório da Unidade. ■

## Viseu

Por iniciativa do Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes, teve lugar do dia 10 de Abril, na Igreja de Santo António, as Comemorações do 99.º Aniversário da Batalha de La Lys. Esta celebração contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, Presidente da Junta de Freguesia de Viseu, Diamantino Santos, Comandante do Regimento de Infantaria 14, Comandante do Grupo Territorial da GNR de Viseu, Comandante Distrital da PSP de Viseu, Diretor do CAS/IAS-FA/Viseu, Presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas de Viseu, Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar, Associação dos Combatentes



Beirões e Associações de Comandos, Paraquedistas e de Operações Especiais.

Após a celebração Eucarística que decorreu na Igreja de Santo António, em Viseu, seguiu-se a cerimónia de homenagem aos mortos em defesa da Pátria,

com deposição de uma coroa de flores junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra. Esta cerimónia Militar contou com a presença de uma Força Militar de escalão Pelotão do Regimento de Infantaria Nº 14 e clarim. ■

## Porto

Teve lugar no passado dia 19 de Maio de 2017 a tomada de posse dos novos Órgãos Sociais do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes para o triénio de 2017/2019.

Os Órgãos Sociais tomaram posse conferida pelo Presidente da Assembleia de Núcleo, Dr. Fernando Reis Lima o qual dirigiu algumas palavras de agradecimento aos elementos ces-santes.

De seguida tomou a palavra o Presidente do Núcleo do Porto, Coronel Glória Belchior, o qual deu conhecimento a todos os presentes das razões da sua recandidatura, e das que positivaram à escolha do novo elenco da Direção do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes, da qual fazem parte dois Combatentes da Guerra do Ultramar e três Combatentes das Operações de Paz e Humanitárias, traçando algumas ideias gerais para o próximo mandato.



O elenco dos Órgãos Sociais é constituído pelos seguintes elementos:

**Assembleia do Núcleo:**

Dr. Fernando Reis Lima; Dr. Têlio Fernandes e Dr. Luis Silva

**Direção do Núcleo:**

Cor Glória Belchior; SuperIntendente Chefe Jorge Barreira; Cor Fernando Pinto; TCor Modesto Fernandes e Manuel Barbosa

## Orgulho dos netos nos seus avós

A Direção Central da Liga dos Combatentes criou no Programa "Passagem de Testemunho" o projeto a que chamou "Dos Avós aos Netos" visando a perenidade da Liga ao fazer sócios Extraordinários todos os netos (ou filhos menores) nas seguintes condições:

- Taxa de inscrição: 5,00 €;
- Até aos 12 anos: Isenção de Quota;
- Dos 12 aos 18 anos: Quota anual de 5,00 €.

Estes sócios recebem o cartão, Pin e Diploma de compromisso de honra assinado pelo presidente da Direção Central, a distribuir em cerimónia pública dos Núcleos e onde está associado o nome e número de sócio do avô.



«Façam dos vossos netos um dos nossos!»

Vamos passar o testemunho aos mais novos!  
Vamos trazer a juventude à Liga dos Combatentes.  
É um orgulho pertencer a esta Instituição.

Uma das provas da vitalidade dos nossos Núcleos é a quantidade enorme de notícias que chegam à redação do Combatente. Na impossibilidade de publicarmos tudo prometemos que na próxima edição contemplaremos toda a colaboração que nos vai chegando.



**CCS – BCAÇ 729** - Domingos Galaio, sócio nº 48.384, divulga que se realizou no dia 29 de Abril em Fátima, mais um convívio da CCS do Batalhão de Caçadores 729 que prestaram serviço militar em Moçambique, entre 1964/1967. Foi comemorado 50 anos do nosso regresso. Depois de reunidos em casa do nosso camarada Adriano Vieira, seguiu-se a celebração da eucaristia, no Verbo Divino, por alma dos nossos camaradas falecidos. De seguida foi servido o almoço no empreendimento turístico "D. NUNO" em Boleiros onde, foi passado um dia inesquecível com a confraternização já habitual nestes momentos.



**CCAÇ 759** - Joaquim Silva Rosa, sócio nº 135.239, informa que se realizou no dia 11 de Março de 2017 o Almoço-convívio, no restaurante 3 B em Fátima, dos combatentes da Companhia de Caçadores 759, para comemorar o 50º aniversário da chegada a Portugal vindos de Angola. Contacto: joaquim-rosa43@hotmail.com



**CCS – CART 740 – BART 741** - Nuno Guilherme Catarino Anselmo, sócio nº 110.631, combatente na CCS e na Companhia de Artilharia 740 do BART 741 que prestou serviço em Angola de janeiro de 1965 a março de 1967, divulga que se realizou, em Fátima, em 1 de Março de 2017 o 31º Convívio comemorativo do 50º Aniversário do regresso a Lisboa do BArt741 tendo comparecido cerca de 220 combatentes, amigos e familiares, sendo alguns da segunda geração. Durante as intervenções proferidas pelos vários oradores foram homenageados, os que já partiram salientando-se a intervenção do neto de um combatente recentemente falecido, demonstrando a ligação ao BART 741 e seus camaradas e amigos que, ainda perdura na família, passados 50 anos.



**CCAÇ 2504** - José Aguiar, sócio nº 123.721 combatente da CCAç. 2504 (Angola-1969/1971) divulga que foi realizado o XXV encontro de confraternização no passado dia 29 de Abril no Restaurante Dom Abade em Santeira-Porto de Mós. Neste encontro estiveram também presentes esposas e mais familiares onde as recordações foi o tema principal. Para o próximo ano, o evento será na zona de Caldas da Rainha, com local a confirmar, esperando podermos ir mantendo durante muitos anos este momento de festa e confraternização. Contactos: José Aguiar: 914 029 238; José Campos: 936 904 099.



**BCAV 1879** - Mário José Prudêncio Alves, sócio nº 136.345 divulga que o Batalhão de Cavalaria 1879 (Os Dragões do Niassa), que cumpriu serviço militar em Moçambique, de 12 de Janeiro de 1966 a 19 de Março de 1968, comemorou dia 25 de Março de 2017 com um animado almoço, os 49 anos do seu regresso na Amieira, Portel, tendo sido celebrada uma missa na igreja local em homenagem aos combatentes falecidos. No próximo ano o Batalhão festeja o 50º aniversário em Estremoz ainda com data a designar. Contacto – Patrício: 918 363 682 / 282 088 253.



**15ª COMPANHIA DE COMANDOS** - Joaquim Patrício, sócio nº 154.561, divulga que o 49º Almoço-convívio da 15ª Companhia de Comandos (Guiné 1968/1970) realizou-se a 06 de Maio no Restaurante "Viamar" em Alfeizeirão. Destacamos a habitual presença do nosso Comandante General Garcia Lopes e o 2º Comandante Fernando Robles, que discursaram e desejaram a continuidade do espírito destas iniciativas. Para o ano de 2018 o convívio será no dia 05 de Maio na Mealhada. Contacto: Joaquim Patrício 965 187 770; 268 081 026.



**CCAÇ 2505/BCAÇ 2872** - João Merca, sócio nº149.245 divulga que no passado dia 6 de Maio se realizou em Pombal no restaurante "Manjar do Marquês", mais um Encontro dos Combatentes, Familiares e Amigos da Companhia de Caçadores 2505, companhia operacional do BCAÇ.2872, que serviu em Angola nos anos 1969/1971. Informa-se que o próximo encontro já está marcado para o mesmo local a 5 de Maio de 2018. Contacto: João Merca 919 099 182 ou visita [www.ccac2505.blogspot.pt](http://www.ccac2505.blogspot.pt); [jotamerca@gmail.com](mailto:jotamerca@gmail.com)



**CCAÇ 545** - Carlos Pinto, sócio nº138.058, divulga que o Almoço-convívio da CCAÇ545 (Angola 1963-1966) realizou-se a 08 de Abril 2017 para comemorar o 51º aniversário da chegada há metrópole vinda de Angola. O almoço foi servido no restaurante "O Venezuelano" na Praia da Granja em Espinho, com muitos colegas amigos e famílias. O Próximo convívio será em Peniche em 2018.



**CCAÇESP370** - Combatentes da CCAÇEsp370 e do Comando de Agrupamento 7 reuniram-se em 17 de junho para mais um convívio. Combatentes que em Angola e na Guiné se bateram, servindo o país e agora se reúnem anualmente em salutares convívios. Este ano foi organizado pela família Barata e decorreu no Cartaxo. O próximo convívio decorrerá a 09 de junho de 2018, no Pombal.



**PPM 2026** - Martelinho, sócio nº128.734, informa que se realizou o 26º Almoço/Convívio da P.P.M. 2026 (São Tomé e Príncipe 1968/1970) no passado dia 30 de Abril em Figueira de Castelo Rodrigo. A organização este ano esteve a cargo do Ex. P.M. Hélder dos Santos Gonçalves. Os resistentes informam que o próximo está marcado para a bonita cidade de Viseu a 28 de Abril. Contacto: Martelinho 966 773 833.



**CCAV 8453** - Raúl Coluna, sócio nº 119.722, informa que os ex-combatentes da Companhia de Cavalaria 8453 "Os Felinos", que estiveram em Angola, Mamarrosa e Luvo, 1973/75, realizaram em Fátima, um Almoço-convívio no dia 27 de Maio de 2017. Para o próximo ano o encontro será em Tomar no dia 19 de Maio, oportunamente serão dadas mais informações. Contacto: Raul Coluna [raul.coluna@gmail.com](mailto:raul.coluna@gmail.com)



**CCAÇ 2471** - Carlos Alberto C Silva divulga que se realizou no passado dia 19 de março o Almoço-convívio de confraternização da Companhia de Caçadores 2471 "A Baidosa". O encontro teve lugar em S. Julião do Freixo, Ponte de Lima onde comemoraram o 46º. aniversário do desembarque em Lisboa, regressados de Moçambique. Contacto: [cac.silva@netcab.pt](mailto:cac.silva@netcab.pt)



**COMPANHIA DE ENGENHARIA 651** - José Mendes e António Chilro, sócio nº 144.750, divulgam que se realizou no dia 1 de Abril de 2017 na cidade do Porto, com a presença do comandante, Tenente Coronel Maia e Costa, o 31º Encontro-Convívio da Companhia de Engenharia 651 que prestou serviço militar em Moçambique no período de 1 de Abril de 1964 a Junho de 1966. No final do almoço, foram entregues aos militares que não puderam estar presentes no ano passado em Tancos, o livro da Companhia editado em 2016; Contacto: [achilro@sapo.pt](mailto:achilro@sapo.pt)

# 25 DE NOVEMBRO O GOLPE



**Por Ricardo Cubas**  
Maj.Gen.(R)

Ainda no rescaldo do golpe do 11 de Março de 1975, fui colocado no Comando da 2ª Região Aérea como chefe das operações.

O então Cmdt General Gr. Pinho Freire deu-me de forma seca e breve as seguintes instruções. O Cubas ocupa-se estritamente de tudo o que tem que ver com operações, controlo e coordenação com o emprego dos meios aéreos, deixe a política para mim. O que é muito importante é não se repetir um 11 de Março.

E foi assim que dei início a um trabalho de elaboração de normas de execução que previam o emprego dos meios aéreos da Força Aérea no apoio não só às forças de superfície, mas também, utilizar a capacidade sobrança que era de certo modo significativa no apoio aos bombeiros quando empenhados no combate a fogos e a

salvamentos, a evacuações e transportes sanitários, em salvamentos em praias e em toda a orla marítima, em reconhecimentos aéreos no apoio à brigada de trânsito ou outros de carácter especial. Como o Comando Operacional do Continente (COP-CON) era o nosso congénere relativamente ao Exército, foi elaborada uma norma específica para apoio desse Comando.

Entretanto a Força Aérea começou a adaptar-se às normas e procedimentos NATO, transformando o seu comando e controlo bem como o emprego dos meios aéreos para um tipo de actuação que os longos anos de guerra ultramarina tinham esquecido. Assim, passou-se a utilizar as publicações NATO e a dar cumprimento às determinações que aquela organização impunha.

Paralelamente realizaram-se exercícios conjuntos com padrões idênticos aos realizados pelos nossos aliados.

Foi dada especial atenção às comunicações e particularmente ao sistema de defesa aérea com o treino das esquadras sediadas em Monte Real, então equipadas com o F-86 em estreita coordenação com as estações de radar de Paços de Ferreira e Montejuento.

O velho Comando de Defesa Aérea instalado nos subterrâneos da Região Aérea em Monsanto, foi adaptado de forma im-

provisada a um tipo de comando e controlo a que para além das informações provenientes dos radares da Força Aérea contávamos também com as informações do radar civil de Lisboa.

Ainda para melhor coordenação das informações entre o tráfego civil e militar foi instalado um destacamento de controladores militares no controlo de Lisboa.

Entretanto, prevendo a mobilidade dos meios aéreos em operações conjuntas, foram preparadas duas carrinhas de comunicações designadas por "Gaiolas", as quais dotadas de comunicações HF, VHF AM e FM com sistema cripto em linha e teleimpressoras, podiam garantir comunicações de qualquer tipo quer no território do continente quer nos Açores e Madeira.

**EXERCÍCIO** A fim de testar o funcionamento do sistema de comando e controlo da Região Aérea fora das instalações sediadas no Monsanto, desencadeamos um exercício inopinado, sem dar conhecimento às Bases, deslocando uma "Gaiola" com pessoal das operações e comunicações e com algum apoio logístico para o aeródromo de Seia que estava inoperativo e dali mantivemos sem qualquer problema o funcionamento das operações e do Centro de Controlo e Informação de Voo Militar (CCVM).▶



Só quando demos o exercício por terminado é que os meios aéreos envolvidos souberam qual era a localização das operações da Região Aérea.

**PLANO DE CONTINGÊNCIA** Com a degradação cada vez mais acelerada do cenário político com forte contaminação nas unidades militares dos três ramos, em Junho o então Brig. Corbal reúne-se comigo e propõe que preparemos um plano de contingência para fazer face a um eventual movimento "golpista" desencadeado pela extrema-esquerda.

Assim, com o consentimento do CEMFA Gen Gr. Morais da Silva e do Gen Gr. Freire, deu-se início à preparação de um plano que consistia em concentrar os meios de combate e de transporte na Base de Ovar que estava desativada e com uma guarnição reduzida.

Com o suporte de uma directiva que o Brig. Corbal deu instruções para a 3ª Divisão do EMFA elaborar, foram conduzidas as seguintes acções: Transferir todo o armamento armazenado nos paióis das Bases Aéreas para Ovar, Espinho (Exército) e Alcochete, nomeadamente as "flechetes", as munições de 20mm do canhão montado no AL III, e as bombas de fragmentação.

Deslocar uma "Gaiola" para Ovar que mais tarde foi transferida para a Região Militar do Norte, nessa altura comandada pelo Brig. Gr. Veloso nosso amigo e da nossa inteira confiança e que nos dava apoio em todas as Unidades daquela Região.

Transferir para Ovar todo o material e equipamentos de apoio a aeronaves, bem como o necessário à manutenção de 1º escalão de Fiat-G91.

Deslocar para Ovar viaturas de reabastecimento de combustível às aeronaves. Uma dessas viaturas da base da Ota, acidentou-se no trajeto para Ovar o que obrigou o Cmdt da Base a uma comunicação telefónica que poderia ter levantado suspeitas aos elementos subversivos infiltrados naquela Base. Felizmente nada foi detetado.

As unidades que se previa estariam mais envolvidas na execução deste plano, era a BA6 (Montijo), a BA7 (São Jacinto) e o AT1 (Portela).

**ASSEMBLEIA GERAL DO MFA** Em Setembro ocorreu a Assembleia geral do MFA em Tancos onde foram substituídos alguns conselheiros da Revolução e renovada a constituição desta Assembleia.

Entretanto, o emissor da Buraca da Rádio Renascença, ocupada selvaticamente pela esquerda revolucionária emitia permanentemente propaganda "antifascista" sempre com um colorido revolucionário e em nome do povo.



Em 7 de Novembro foi calada de vez por iniciativa do Chefe de Estado Maior da Força Aérea com uma bomba no seu emissor.

Em Outubro conseguiu-se a vigilância de com uma traineira que aparentava estar a pescar no mar em frente de Ovar, pois temia-se alguma acção vinda do mar onde a base era vulnerável.

**INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA** Em 11 de Novembro formalizou-se a independência de Angola e o Gen Gr Almendra regressa a Portugal com o Batalhão de paraquedistas de Luanda. E em vez de seguir para Tancos onde estes paraquedistas eram aguardados com grande ansiedade, foram para São Jacinto onde se encontravam os oficiais paraquedistas que tinham abandonado a Base Escola em Tancos.

Notou-se que a partir da data da independência de Angola, objectivo principal a atingir pela URSS e provavelmente negociado previamente com os Estados Unidos numa reunião privada a 30 de Julho de 1975 entre o Presidente Ford e o Secretário-geral Brezhnev, bem evidenciado a 2 de Agosto no final da Conferência de Helsínquia, a URSS deixou de exercer influência sobre o PCP para conquistar o controlo da situação política em Portugal, ficando as outras forças re-

volucionárias da extrema-esquerda desamparadas daquele partido.

Esta situação jogou a nosso favor e do PCP que acabou por passar incólume pelo golpe do 25 de Novembro com a salvaguarda explícita do Maj. Melo Antunes membro da Comissão Coordenadora do MFA.

Entretanto deu-se início a um destacamento de Fiat G-91 em Ovar, deslocando gradualmente para aquela Base todos os aviões disponíveis da BA6. Assim, no dia 25 de Novembro estavam estacionados em Ovar para além dos Fiates, dois ALLIII armados com canhão 2 T-37 e os aviões de transporte.

Com vista a manter-me informado sobre a situação existente nas Bases, deslocava-me alternadamente a cada uma delas passando alguns dias lá destacado.

Foi assim que durante a minha estadia em Tancos na semana de 17 de Novembro, me apercebi da insubordinação que reinava nos paraquedistas, onde a presença do Zeca Afonso, mais os incentivava a desencadearem acções de força contra a estrutura do Comando.

**GOLPE IMINENTE** Vim sexta-feira dia 21 para Lisboa, convencido que o golpe está iminente.

E nessa mesma tarde reuni-me com o Gen. Freire, o Cor Batista Pereira, e o Cor Geada e relatei o que tinha observado em Tancos e o meu convencimento que o golpe se daria nesse fim-de-semana.

Tal não aconteceu, apenas um pelotão de paraquedistas veio instalar-se na Base do Lumiar sem fazer grande alarido.

Segunda-feira dia 24 também nada de especial aconteceu.

Terça-feira dia 25 chego à Região Aérea pelas 08H00 e verifico que estava ocupada por paraquedistas.

Em frente da porta principal estava estacionada uma chaimite. O Diniz de Almeida estava dando instrução a dois paraquedistas.

Dois paraquedistas armados rodearam-me e pediram-me para entrar. Verifiquei que o vidro da porta estava partido. Subi a escada e indicaram-me a biblioteca/sala de reuniões para entrar. Já lá se encontravam o Ten. Cor Sousa Marques (Macau), o Maj. Vasconcelos e Sá o Oficial de Dia e posteriormente o Cap. Mendes Vitor que me informaram que os paraquedistas chegaram de madrugada e ocuparam o Comando. O general Freire que dormia na Messe estaria preso no quarto e o restante pessoal estaria detido nas instala-

## No final da tarde foi a vez de uma formação de seis Fiat-G91, sobrevoarem a zona de Belém e da margem Sul do Tejo

ções do GDACI. O Gen. Freire conseguiu ainda telefonar para o CEMFA dando-lhe conta da situação.

Aproveitando da distração do paraquedista que nos guardava, desloquei-me sem dar nas vistas à sala de operações e aí, utilizando os telefones consegui falar para algumas Bases informando

do que se estava a passar. Verifiquei que também estariam ocupadas, mas o plano de contingência previsto já estava em marcha.

Os pilotos e outro pessoal de apoio embarcaram num Boeing 707 e em 2 DC-6 no AT1 ou utilizaram meios próprios ou militares terrestres e deslocaram-se para Ovar.

Os controladores de serviço ao CCIVM no Cmd da RA aderiram ao movimento desenvolvido pelos paraquedistas, tentando controlar as operações das bases mas sem qualquer sucesso, pois o pessoal navegante já lá não estava.

No início da tarde apareceu o então Maj. Costa Martins que tentou convencer-me a troco de me dar de almoçar a dar-lhe informações sobre o paradeiro de alguns oficiais que ele considerava fundamentais para os convencer a aderirem ao golpe.

Claro que não almocei, prevendo que em breve me iriam transferir para a prisão de Caxias.

**ESTADO DE SÍTIO** Pouco depois conseguimos ouvir na rádio que o PR General Costa Gomes tinha estabelecido o "Estado de Sítio" e pouco tempo depois ouvimos o roncar ▶



de uma formação de 42 T-6 de S. Jacinto comandados pelo Cmdt Coronel Conceição e Silva.

Depois de duas ou três passagens em voo relativamente baixo sobre a cidade, apareceu uma formação de T-37, dando um sinal que a Força Aérea não só não tinha aderido ao golpe como estava "viva". No final da tarde foi a vez de uma formação de seis Fiat-G91, sobrevoarem a zona de Belém e da margem Sul do Tejo.

Para além de sobrevoarem a cidade, sobrevoaram também a baixa altitude as Bases que se sabia estarem ocupadas pelos paraquedistas, mostrando assim que a Força Aérea continuava operacional.

Entretanto, já no final da tarde, apercebemo-nos que os Comandos comandados pelo Cor Jaime Neves tinham entrado no Cmd da RA. Um Tenente dos Comandos já tinha desarmado um pelotão de paraquedistas e tinha-os formado em frente a porta principal do Comando.

Nessa altura eu mais os restantes oficiais que estavam comigo detidos. Escapámo-nos pelos corredores subterrâneos e fomos ter com o pessoal que estava na Messe de Monsanto com o Gen. Freire.

Aí aconteceu o episódio relativo à transmissão televisiva em que o Clemente tentava expor a situação com "palavras de ordem revolucionárias".

Foi então que um Capitão do GDACI, que não recordo o nome, perguntou ao Gen. Freire se queria que ele se calasse, ao que prontamente lhe respondeu afirmativamente.

Nessa data a Força Aérea operava o emissor na serra da Lousã onde permanecia um destacamento dependente do GDACI. Esse emissor para além de fazer o relai das comunicações da Força Aérea, fazia também o das emissões televisivas da RTP entre o Porto e Lisboa. Foi então que através do telefone foi dada ordem para substituir a emissão de Lisboa pela do Porto e assim o Clemente foi substituído por um filme do Dany Keye.

**O DIA SEGUINTE** No dia seguinte, 26 de Novembro. A situação continuava confusa, pois nem todas as Unidades golpistas se tinham rendido. Entre elas um destacamento de Fuzileiros tinha ocupado o Forte de Almada. Era preciso desalojá-los.

Então em coordenação com o Comando instalado na Amadora, foi dada ordem de missão ao destacamento dos Fiates em Ovar para bombardearem o Forte de Almada.

Deveriam antes fazer passagens baixas intimidatórias a fim de evitarem o bombardeamento.

De facto não foi preciso qualquer ac-



Com a derrota completa das Forças envolvidas no golpe, as unidades regressaram gradualmente à sua situação normal com o regresso das aeronaves destacadas em Ovar

ção de fogo, pois os fuzileiros entretanto abandonaram o Forte.

No Norte já se encontrava o então Brig. Lemos Ferreira que em coordenação com o Cmd. da RA comandava as operações aéreas.

Com a derrota completa das Forças envolvidas no golpe, as unidades regressaram gradualmente à sua situação normal com o regresso das aeronaves destacadas em Ovar.

Nas conclusões é realçada a importância fundamental da Força Aérea para o resultado final deste golpe, não só por se ter negado a colaborar com as forças golpistas e que através de um plano elaborado com uma antecedência de vários meses lhe nega qualquer apoio, retirando-lhe os meios de combate e logísticos e apresentando-se de forma visível e bem clara como um poder de dissuasão que lhes retirou qualquer iniciativa de prosseguir com as suas acções.

Assim seria um bom contributo para o completo esclarecimento do que se passou no 25 de Novembro que este testemunho fosse divulgado e junto a tantos outros que também de uma forma ou outra intervieram nos acontecimentos naquele dia e seguintes, para servir de apoio a quem tenha um dia responsabilidade para escrever a verdadeira história deste golpe que contrariou de forma decisiva o rumo para um precipício em que o País estava prestes a cair. ■

Morreu António Pires de Lima, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e membro do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes

A Direção Central da Liga dos Combatentes surpreendida pelo falecimento, no passado dia 6 de maio, do seu prezado consócio e membro do Conselho Supremo, Dr. António Pires de Lima, manifesta o seu mais profundo pesar por este infausto acontecimento.

O Dr. Pires de Lima, figura pública de grande relevo, com notória dedicação à causa pública, foi sócio combatente, com uma comissão de serviço prestada em Angola de 1966 a 1968, tendo sido agraciado com a medalha comemorativa das campanhas de África. Durante vários anos membro da Liga dos Combatentes, fazendo parte do Conselho Supremo, teve nessa qualidade uma postura de grande elevação e intervenção cívica que muito nos apraz registar.

A Liga dos Combatentes, não pode deixar de expressar, mais uma vez, os sentidos pésames, pelo passamento deste estimado consócio, apresentando à família enlutada as suas condolências. ■



**CAMBRIDGE  
SCHOOL**  
PORTUGAL

Cursos intensivos de verão e ano letivo inscrições abertas

**Educação: o seu melhor investimento.**

Investir em educação é a melhor forma de atingir objetivos pessoais e profissionais, alargar oportunidades e construir um futuro melhor.

[www.cambridge.pt](http://www.cambridge.pt)

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

**Museu do Combatente**

**Exposição sobre o Dia Internacional dos Capacetes Azuis da ONU**



Estas forças são constituídas por homens e mulheres que servem em missões da ONU executando o estabelecido num mandato do Conselho de Segurança.

A ONU não tendo a sua própria força militar, depende, na constituição desta, das contribuições dos Estados-Membros. Além de manter a paz e a segurança, os Soldados da Paz são cada vez mais importantes no suporte à gestão dos processos políticos, na reforma dos sistemas judiciais, na formação das forças policiais, na aplicação da lei, no desarmar e reintegrar os ex-combatentes, no apoio ao regresso das pessoas deslocadas internamente e dos refugiados.

Estas forças destacadas em vários países do mundo e enviadas para zonas de conflito, um pouco por todo o globo, têm um papel determinante na restauração e na manutenção da paz num país que não é o seu, mas que servem como se fosse a sua Pátria.



**A Trincheira**

Mostra-nos com realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural e pelos efeitos de luz e som inseridos, a vida do soldado português na Flandres... As saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, a alimentação e confeção de alimentos possíveis, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo e destruidor na terra de ninguém onde os efeitos de luz fazem realçar o Cristo das Trincheiras, réplica do que se encontra no Mosteiro da Batalha e para aí levado em 1958 pela Liga dos Combatentes após pedido do Governo Português a França que nos dessem o Cristo que esteve sempre nas nossas linhas... O armamento usado, as comunicações, a saúde até à assinatura do Armistício de 11 de novembro 1918 na floresta de Compiègne em França, na carruagem representativa do ato e tendo como representantes o Marechal Foch, o Almirante Weymiss e o alemão Matthias Erzberger, entre outros.



**História da aviação do séc. XX**

Cerca de 500 modelos em escala, desde o dos irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da II Grande Guerra e das grandes batalhas aéreas.



O Engº José Sardinha presenteou o Museu do Combatente com mais 2 aviões que construiu recentemente: O 14 BIS, representando o primeiro avião de Santos Dummond que voou em 1906 e o Bleriot XI, representando o primeiro avião que atravessou o canal da mancha entre Calais e Dover, em 1909, pilotado por Louis Bleriot.

**Missa na Capela do Combatente**



Começaram as missas na Capela do Combatente. A próxima eucaristia será a 07 de julho, pelas 11h30.

Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados.

**Das 10H00 às 18H00**  
**Contacto: 919 903 210**

**Bilhetes:**

4€ (adultos)  
3€ (crianças a partir dos 5 anos, reformados e grupos)  
grátis (para sócios da Liga dos Combatentes)

**Revisitar Goa, Damão e Diu**



**Valentino Viegas**

Esta obra é de indubitável interesse, pois os seus autores são protagonistas do fim de um ciclo da História de Portugal.

Alguns dos participantes tiveram a difícil missão de ter que decidir, em pleno confronto no teatro de operações, como podiam ou deviam utilizar o poder para deliberar sobre o previsível fim da presença portuguesa no Estado Português da Índia.

Para fazer uma síntese da apresentação do livro feita na Casa de Goa, separei as intervenções dos palestrantes em dois grupos: de um lado coloquei aqueles que não estiveram no teatro de operações. Citados apenas os seus nomes - Vicente Paiva Brandão, Guilherme d'Oliveira Martins, Valentino Viegas, António Brotas, Adriano Moreira, Narana Coissoró, Vasco Soares da Veiga, Soares Martinez, João Caniço -, vou confrontar as ideias de dois militares, Brandão Ferreira e Pezarat Correia. No segundo grupo figuram aqueles que estiveram na zona de combate. Como a derradeira mensagem de Salazar a Vassalo e Silva dizia «não prevejo possibilidade de tréguas nem prisioneiros portugueses, como não haverá navios rendidos, pois sinto que apenas pode haver soldados e marinheiros vitoriosos ou mortos», em geral, é com base no cumprimento destas ordens que se avalia o comportamento dos defensores do Estado Português da Índia.

Neste contexto, Brandão Ferreira procurou a verdade histórica «que o regime, deposto em 25 de Abril de 1974, impedia que se discutisse e aprofundasse e que as paixões, saídas da 'Revolução dos Cravos', subverteram por completo, estando a verdade oficial ainda longe do seu equilíbrio».

Defende os governantes afirmando que os militares são obrigados a ter consciência dos riscos da profissão abraçada, pois «para quem anda na vida militar, morrer pode fazer parte do ofício». É diferente a leitura que Pezarat Correia faz das mesmas obrigações militares.

Declara que «Salazar e o aparelho do poder, que dele dependia, quiseram transferir para os militares as culpas que só a eles cabiam, desprezando os danos morais que daí resultariam» (211). Afirma que a rendição às tropas indianas



«não foi 'daquela' guarnição, 'naquele' momento. Ter-se-ia dado em qualquer momento e em qualquer guarnição» (213-214). Por isso «não é justo deixar que o anátema da traição continue a infamar esses militares» (309). Vejamos agora o que pensam os militares que estiveram na zona de combate, aquando da invasão de Goa.

Pereira Pinto testemunha, ao pormenor, não só a ação bélica da sua guarnição como também faz um estudo exaustivo do estado da situação política, militar e social daquele período crítico.

Depois de ter combatido durante a noite no Forte de Aguada, provocando mortos e feridos nas forças atacantes, quando chegou a manhã, decidiu render-se ao inimigo por achar que de nada valia gastar as escassas balas que ainda restavam contra os carros de combate, prestes a avançar, com a previsível cobertura e apoio da aviação.

Escreve com amargura: «Sinto que fomos abandonados, esquecidos, humilhados e ofendidos» (404).

João Aranha certifica que o posto de Dora-marogo foi atacado no dia 17 de Dezembro de 1961, pelas 21H30, provocando um morto, feridos e aprisionamento de vários guardas.

Ferreira Durão apercebeu-se «de como se pretendeu, de forma subtil e injusta, fazer cair as responsabilidades sobre os militares que lá estavam, quando elas cabiam essencialmente aos detentores do poder» (141). Sentiu mais orgulho do comportamento do exército indiano para com os prisioneiros do que do dos seus «chefes militares e políticos» (144-145).

Brito e Abreu por ter verificado que Damão estava, ou estaria a breve trecho, ocupado pelas forças inimigas e a missão da lancha de fiscalização Antares na defesa do território estava limitada à sua própria defesa, inferiu que a melhor solução era navegar para o porto neutro de Carachi. (391-392).

Taborda e Silva acha que se pretendeu transformar o «Exército em 'bode expiatório' do

colapso de uma política condenada mas obstinada» (410).

Dias Antunes revela que combateu até ao esgotamento e presenciou o combate heroico do comandante da lancha Vega, Oliveira e Carmo, e de sua destemida tripulação, contra sucessivas investidas de aviões indianos.

Sofreu a pior das desilusões em Carachi, pois «duas filas de pessoal da Polícia Militar portuguesa esperavam-nos à saída do avião, com as pistolas-metralhadoras apontadas para nós» (445).

Alberto Ferreira afirma que em Damão Grande e Damão Pequeno foi exemplar o comportamento das forças portuguesas, tanto militares como policiais (451-452).

Cervaens Rodrigues recorda que o comandante do aviso Afonso de Albuquerque, António da Cunha Aragão, convidado repetidamente a se render, apesar de ter sido ferido durante o bombardeamento inimigo, a última ordem que deu, foi: «não se rendam» (502).

Como calculo que a polémica sobre o comportamento do exército português jamais será encerrada, cito a opinião do então ministro do Ultramar, Adriano Moreira: «Hoje a ética, internacionalmente consagrada à obediência militar, chama-se obediência responsável» (312).

Ramalho Eanes considera que «Injustiçado foi o Estado Português da Índia. Outro destino merecia Goa, bem diferente do que sofreu», (15) pois «Goa possuía ou podia criar todas as condições para decidir o seu futuro e viver em paz e progresso» (16).

Espero que estes eventos sirvam de lição aos nossos governantes para não concluírem que todo o militar tem a obrigação ou irá forçosamente ter a atitude do jovem herói 2.º tenente Oliveira e Carmo que, como escreveu Adriano Moreira, «avançou ciente para o sacrifício supremo, e aceitou morrer no mar salgado pelas lágrimas de Portugal», decidindo ele e a sua tripulação «que só podiam cair de joelhos diante do altar da Pátria».

**HORÁRIO DAS MISSAS NA CAPELA DO MUSEU DO COMBATENTE**

**EM HONRA DOS COMBATENTES**

**Às 11h30 das Primeiras Sextas feiras do mês:**

- 03/03 - Capelão Adjunto para a Marinha;
- 07/04 - Capelão Adjunto para o Exército;
- 05/05 - Capelão Adjunto para a Força Aérea;

• Em Junho não há celebração

- 07/07 - Capelão Adjunto para a GNR.

**ACOMPANHE-NOS E DIVULGUE ESTAS CELEBRAÇÕES**



# Macedo de Cavaleiros

Praça do Combatente

Monumento aos caídos na Grande Guerra e Guerra do Ultramar

